

FACULDADE EVANGÉLICA DE RUBIATABA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

**PRINCIPAIS INVESTIMENTOS REALIZADOS NO BRASIL E O PERFIL DO
INVESTIDOR BRASILEIRO**

EDUARDA GOMES LOURDES

RUBIATABA
2020

EDUARDA GOMES LOURDES

**PRINCIPAIS INVESTIMENTOS REALIZADOS NO BRASIL E O PERFIL DO
INVESTIDOR BRASILEIRO**

Monografia apresentada à Faculdade Evangélica de Rubiataba ao departamento de Administração como requisito parcial para a aprovação na disciplina: TCC I do curso de Administração de Empresas.

Orientador: Prof.^a. Ana Claudia Candida Ferreira de Castro

RUBIATABA
2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Lourdes, Eduarda Gomes

Principais investimentos realizados no Brasil e o perfil do Investidor Brasileiro/ Eduarda Gomes Lourdes - 2020

Orientadora: Ana Cláudia Candida Ferreira de Castro.
Trabalho de conclusão de curso – Faculdade Evangélica de Rubiataba – FER, 2020.

FOLHA DE APROVAÇÃO

PRINCIPAIS INVESTIMENTOS REALIZADOS NO BRASIL E O PERFIL DO INVESTIDOR BRASILEIRO

Trabalho de conclusão do Curso de Graduação apresentado a Faculdade Evangélica de Rubiataba como requisito para obtenção de título em Bacharel em Administração.

BANCA EXAMINADORA

Membros componentes da Banca Examinadora

Presidente e Orientadora: Profa. Esp. Ana Cláudia Candida Ferreira de Castro
Faculdade Evangélica de Rubiataba

Avaliador 2: Prof. Me. Francinaldo Soares de Paula
Faculdade Evangélica de Rubiataba

Avaliador 2: Prof. Ma. Gilda Aparecida Nascimento
Faculdade Evangélica de Rubiataba

RESUMO

PRINCIPAIS INVESTIMENTOS REALIZADOS NO BRASIL E O PERFIL DO INVESTIDOR BRASILEIRO

A pesquisa em questão tem como principal objetivo exemplificar os tipos de investimento, dando características como rentabilidade e risco, também ressaltando os perfis de investidores, na tentativa de mostrar o melhor caminho para cada investidor diferente, a fim de concluir qual é o tipo de investimento realizado no Brasil e o perfil do investidor brasileiro, mostrando os motivos que levam a tais características. O trabalho conta com diversas fontes de pesquisa, tais como artigos, sites e livros voltados para o tema, com intuito de montar uma pesquisa bibliográfica. É de grande importância o embasamento em pesquisas descritivas, que possuem o objetivo específico em descrever o assunto. Levando em consideração os investimentos no Brasil, pode-se afirmar que a maior parte da população utiliza de um meio específico de investimento, sendo ele, o menos rentável e mais seguro. Educação financeira também foi um tema abordado no trabalho com o objetivo de atribuir consciência financeira a um determinado indivíduo. Por fim, foi mostrado as vantagens que as pessoas veem, segundo uma pesquisa, em investir.

Palavras-chave: Investimentos; perfil do investidor; investimentos no Brasil.

ABSTRACT

MAIN INVESTMENTS MADE IN BRAZIL AND THE PROFILE OF THE BRAZILIAN INVESTOR

The research in question has as main objective to exemplify the types of investment giving characteristics such as profitability and risk also highlighting the profiles of investors in an attempt to show the best way for each different investor in order to conclude what is the type of investment made in Brazil and the profile of the Brazilian investor showing the reasons that lead to such characteristics. The work relies on several sources of research, such as articles, websites and books focused on the theme, with the purpose of assembling a bibliographic research. It is of great importance the basis in descriptive research, which have the specific objective in describing the subject. Taking into consideration the investments in Brazil it can be affirmed that the majority of the population uses a specific means of investment, being it the least profitable and the safest. Financial education was also a theme approached in the work with the objective of attributing financial conscience to a certain individual. Finally, it was shown the advantages that people see, according to a research, in investing.

Key words: Investments; profile investor: Brazil investments.

LISTA DE SIGLAS

ANBID	Associação Nacional dos Bancos de Investimento
ANBIMA	Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais
API	Análise de Perfil do Investidor
BACEN	Banco Central do Brasil
BM&F	Bolsa Mercantil de Futuros
CDB	Certificado de Depósito Bancário
CDI	Certificado de Depósito Interbancário
CEF	Caixa Econômica Federal
CNDL	Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas
COE	Certificado de Operações Estruturadas
CPF	Cadastro de Pessoa Física
CTN	Código Tributário Nacional
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
ETF	<i>Exchange Traded Funds</i>
FGTS	Fundos de Garantia do Tempo de Serviço
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPO	Oferta Pública Inicial de Ações
IR	Imposto de Renda
LC	Letra de Câmbio
LCA	Letra de Crédito do Agronegócio
LCI	Letra de Crédito Imobiliário
LF	Letra Financeira
LIG	Letra Imobiliária Garantida
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
RG	Registro Geral
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - DEMONSTRAÇÃO DE GRAU DE RISCO DE INVESTIMENTOS DE RENDA FIXA.....23

QUADRO 2 - DEMONSTRAÇÃO DE GRAU DE RISCO DE INVESTIMENTOS DE RENDA VARÁVEL .30

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - ALOCAÇÃO SUGERIDA DO PERFIL CONSERVADOR	17
GRÁFICO 2 - ALOCAÇÃO SUGERIDA DO PERFIL MODERADO.....	18
GRÁFICO 3 - ALOCAÇÃO SUGERIDA DO PERFIL ARROJADO.....	19
GRÁFICO 4 - DISTRIBUIÇÃO DE INVESTIMENTOS REALIZADOS NO BRASIL	36
GRÁFICO 5 - TIPOS DE INVESTIMENTOS QUE AS PESSOAS REALIZAM	37
GRÁFICO 6 - % POR ATIVOS	38
GRÁFICO 7 - PARCELA ALOCADA EM ATIVOS	39
GRÁFICO 8 - PARCELA ALOCADA EM FUNDOS.....	39
GRÁFICO 9 - ACÚMULO DE CAPITAL EM INVESTIMENTOS DE INVESTIDORES VAREJO E PRIVATES EM 2019 EM TRILHÕES	40
GRÁFICO 10 - INVESTIMENTOS PREFERIDOS POR INVESTIDORES <i>PRIVATES</i> EM 2019 EM BILHÕES	41
GRÁFICO 11 - CRESCIMENTO DOS INVESTIMENTOS PREFERENCIAIS DOS INVESTIDORES VAREJO TRADICIONAL NO ANO DE 2019 COMPARADOS COM 2015	42
GRÁFICO 12 - DISTRIBUIÇÃO DE INVESTIMENTOS DE INVESTIDORES ALTA RENDA EM 2019	42
GRÁFICO 13 - CAPITAL INVESTIDO EM 2015 E EM 2019 NO BRASIL EM TRILHÕES	43
GRÁFICO 14 - MÉTODOS DE CONTROLE DE ORÇAMENTO SOMANDO 55% DOS CONSUMIDORES	45
GRÁFICO 15 - CONSUMIDORES QUE APRESENTAM OU NÃO DIFICULDADES QUANTO AO GERENCIAMENTO DE FINANÇAS	46

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. HISTÓRIA DO INVESTIMENTO NO BRASIL	13
1.1 Perfil do investidor	13
1.2 Tipos de perfil do investidor	16
1.3 Perfil conservador	16
1.3.1 Perfil moderado	17
1.3.2 Perfil arrojado	18
2 FATORES QUE INTERFEREM NO INVESTIMENTO	20
2.1 Risco da Aplicação, Rentabilidade, Prazo do Investimento, Custos, Taxas e Impostos	20
2.1.2 Risco de aplicação	20
2.1.2 Rentabilidade.....	20
2.1.3 Prazo de investimento	21
2.1.4 Custos	21
2.1.5 Taxas.....	22
2.2 Principais Tipos de Investimentos de Renda Fixa	22
2.2.1 Poupança	23
2.2.2 Tesouro Direto.....	23
2.2.3 Certificado de Depósito Bancário	24
2.2.4 Letras de Crédito Imobiliário.....	24
2.2.5 Letra de Crédito Agronegócio.....	25
2.2.6 Letra Imobiliária Garantida	25
2.2.7 Letra de Câmbio	26
2.2.8 Letra Financeira.....	26

2.2.9 Debêntures	27
2.2.10 Debêntures incentivadas	27
2.2.11 Fundo de investimento	27
2.2.12 Certificado de Operações Estruturadas.....	29
2.3 Principais Tipos de Investimentos de Renda Variável.....	29
2.3.1 Ações	30
2.3.2 Fundos de ações	30
2.3.3 Fundos de multimercado	31
2.3.4 Fundos Imobiliários	32
2.3.5 <i>Exchange Traded Funds</i>	32
2.3.6 Derivativos.....	32
2.3.7 <i>Commodities</i>	33
2.3.8. Certificados Operações Estruturadas.....	33
3 METODOLOGIA	34
3.1 Levantamento de dados	34
3.2 População a amostra	35
3.3 Análise de dados.....	35
4 DADOS DA PESQUISA REALIZADA	36
4.1 Principais investimentos realizados no Brasil	36
4.1.1 Investimentos de investidores <i>privates</i> , varejo e varejo alta renda em 2015	37
4.1.2 Investimentos de investidores <i>privates</i> , varejo e varejo alta renda em 2019	40
4.1.3 Investimentos de investidores <i>privates</i> em 2019.....	40
4.1.4 Investimento de investidores varejo tradicional em 2019	41
4.1.5 Investimento de investidores varejo alta renda em 2019.....	42

4.1.6 Comparação entre 2015 e 2019	43
4.2 Perfil do investidor brasileiro	43
4.2.1 Educação Financeira no Brasil	43
4.2.2 Perfil do Investidor Brasileiro	46
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	54
ANEXO 1	58
ANEXO 2	61

INTRODUÇÃO

Atualmente fala-se muito em investir, pois em tempos difíceis guardar dinheiro e fazê-lo render é de grande importância, para que assim resulte em uma vida financeira mais satisfatória e com menos preocupações. Mas quais são de fatos os principais investimentos que existem? E quais o brasileiro prefere? Analisando essa preferência que tipo de investidor o brasileiro é?

Para Sulivân e Sheffrin, (1998, p.150) investimentos são conflitos de escolha que ocorrem ao decorrer do tempo, em que indivíduos e firmas aplicam seu dinheiro a fim de obter retorno no futuro. O investimento pode ser compreendido como uma aplicação no agora e com o acréscimo de juros e correção monetária retorne de forma que o capital final seja maior que o capital inicial. Segundo BLASI (2012 apud SCHREIBER, 2008) essa aplicação está sujeita a alguns riscos, o investidor não sabe o quanto o investimento irá render; de crédito, que a incerteza da estabilidade da empresa que foi realizado o investimento; e de liquidez, em que não é possível obter retorno do que foi investido porque não há alguém que tenha interesse de comprá-lo ou porque quem tenha interesse se disponha a pagar um valor baixo.

Segundo Pavia (2016), reunir pessoas com o propósito de investir teve início no século XVIII. Uma sociedade suíça foi a primeira companhia de investimentos constituída por banqueiros genebrinos em 1849 chamada *Omnium*. Enquanto na Inglaterra, uma publicação chamada *Companies Act* criada em 1862 foi publicada, tal publicação disciplinava as sociedades anônimas e seus respectivos títulos emitidos, com isso as primeiras sociedades de investimento foram criadas. O *New York Stock Trust* nos EUA em 1889 instituiu-se como a primeira organização americana que pode ser chamada de *investment trust*, que se refere a uma espécie de confiança de investimento. O instituto de fundo comum de investimento na Europa passou a ser regulado por outros dois países no ano de 1957, sendo eles França e Bélgica, alguns anos depois, em 1960 entrou a Holanda.

O Brasil apresenta uma população de aproximadamente 211 milhões de habitantes (IBGE, 2020), com isso é o quinto país em maior número de habitantes. É um país que tem presente a grande desigualdade social, onde há a presença de uma maioria carente, que até mesmo vivem em situação precária, sem acesso a uma

educação qualificada, saúde e moradia. Já outra parcela é constituída por pessoas que possuem grandes recursos financeiros. Ambas as parcelas visam um maior rendimento financeiro, o que as diferem é que a parte pobre tem interesse nesse rendimento para sobreviver e conquistar o mínimo, enquanto a outra parte tem interesse em render seu capital cada vez mais.

Conhecer os investimentos e os mais decorrentes no Brasil é de extrema importância para os interessados em investir, outro conhecimento imprescindível para isso é que o futuro investidor identifique seu perfil, que pode ser conservador, moderado ou arrojado (RAMBO, 2014). São baseados na liquidez, segurança e rentabilidade. Com essa identificação é possível saber quais as preferências e expectativas relacionadas aos investimentos (BONA, 2019).

Este trabalho tem o objetivo de proporcionar informações relacionadas aos tipos de investimentos, e os preferidos pelos brasileiros, identificando-os, conceituando, apresentando informações e suas principais características como: as taxas e impostos, mas também tem como foco apresentar investimentos que os brasileiros dão preferência. Além disso, serão mostrados os tipos de investidores e seus perfis, aliando assim ao melhor investimento correspondente.

Para Oliveira Filho e Sousa (2015), quem investe está sujeito a riscos, e para amenizar esses riscos é necessário aplicar métodos de análise para a tomada de decisão, a aplicação em fundos requer uma análise de eficiência, a fim de verificar se os custos e os riscos estão de acordo com o que o investidor deseja.

A partir do conhecimento sobre perfis de investidores é possível esclarecer sobre objetivos, interesses e conhecimentos referente ao assunto, tais conhecimentos facilitam na hora de investir, uma vez que o perfil possui características específicas de um determinado investimento.

O trabalho é voltado para o público que possui interesse no investimento nacional, porém mesmo com interesse, não contém conhecimento o bastante sobre o assunto. Além disso visa destacar qual a preferência de investimento para os brasileiros.

Através deste trabalho será possível obter uma maior noção referente ao investimento no Brasil e liga-los a cada perfil existente de investidor, tornando assim

mais fácil a escolha do investimento a se fazer, mostrando o motivo do País em geral tomar determinadas escolhas em se tratando de investimentos.

No capítulo I será apresentado o tema do trabalho, objetivo geral e específicos e a justificativa, que foram repartidos de forma que facilite a compreensão do estudo. Em seguida, no capítulo II a fundamentação teórica onde discorre sobre o embasamento do estudo, no qual será estudado os temas referente a descrição histórica do investimento brasileiro, suas características e sobre o perfil de investidor, a metodologia, onde apresenta-se o delineamento de pesquisa, os participantes de estudo e o procedimento de análise e estudo de dados encontrados através de pesquisas. No capítulo III será apresentado o desenvolvimento e resultados, onde é explorado os objetivos específicos do trabalho e finaliza-se com esquema conceitual. No capítulo IV, foram realizadas uma análise dados baseadas em pesquisas realizadas pela Anbima e dados coletados pela pesquisa quantitativa em que foi aplicado um questionário à 22 pessoas, em um grupo de estudantes através de um formulário feito no *google forms* e as considerações finais que é baseada no resultado da análise de dados e pesquisas, para que assim possa se chegar num consenso final de forma satisfatória em relação ao objetivo do trabalho.

1. HISTÓRIA DO INVESTIMENTO NO BRASIL

Ao retornar as suas terras o brasileiro optou por manter seus negócios em Vera Cruz, foi assim que se despertou o interesse em aplicações, o que repercutiu em diversas áreas como a agricultura, comércio, indústria, serviços, investimento imobiliário, mineração, seguros, imprensas e transportes. Mesmo assim o setor comercial continuou sendo preferência, algumas experiências obtidas com o patrocínio dos brasileiros não deixaram de ser uma revelação inovadora (MAIA; PEREIRA, 2000).

Devido a abertura legislativa às sociedades anônimas, novas possibilidades surgiram a partir de 1867, a emissão de ações e limitação da responsabilidade civil criou-se a possibilidade de aplicação de capitais que antes não eram praticadas, o que impôs uma nova alternativa aos depósitos bancários que eram tradicionais ou a aquisição de títulos de dívida pública. Tornou-se evidente a diversidade na área econômica, entretanto, a quantidade de investimentos é proporcional a quantidade de capital disponível e também da participação em redes de influência econômica- política. Parte dos investimentos geraram lucros e resultados satisfatórios ao brasileiro que retornava ao país, garantindo assim uma participação evidente no plano social, o reconhecimento público, a participação frequente na vida política nacional ou local (MAIA; PEREIRA, 2000).

A partir da implantação do Plano Real em julho de 1994, a indústria dos fundos de investimento apresentou uma crescente evolução. Segundo a ANBID (2006), em valores, o patrimônio líquido US\$ 54,399 bilhões para US\$ 876,286 bilhões em setembro de 2006. Antes de 1994, apresentava dificuldades quanto a realizações de aplicações, com a economia instável, altos níveis inflacionários e regulamentação precária, tais fatores influenciaram aos investidores recorrerem a operações com remuneração diária, assim o poder aquisitivo da moeda era mantido.

1.1 PERFIL DO INVESTIDOR

Para realizar investimentos é necessário que o investidor conheça seu perfil, para que assim seja possível identificar as possibilidades de investimentos

adequados, de acordo com o objetivo os riscos que o investidor está disposto a correr e a quantidade de capital. E para isso existem testes de identificação de perfil, e seus respectivos investimentos.

O teste consiste em responder algumas perguntas que foram elaboradas por instituições do varejo intitulado de API (Análise de Perfil do Investidor), que consiste em uma ferramenta de identificação de perfil auxiliando assim em decisões para escolher o produto mais próximo ao objetivo, tolerância, riscos e expectativas de investimentos. (BANCO DO BRASIL, 2014)

A Anbima (2014), afirmou em seu guia que para a definição de perfil são levadas em consideração alguns aspectos como: horizonte de tempo, experiência em relação ao investimento, objetivos de investimentos, e tolerância quanto aos riscos. Os questionários exigem reflexões envolvendo perguntas referentes a perguntas como idade, grau de escolaridade, capital disponível, porcentagem do salário que irá disponibilizar, experiências com investimentos, prazo que pretende permanecer no investimento, qual o objetivo de utilização do dinheiro, o quanto está disponível a perder a frequência de busca por conhecimentos sobre o mercado (COMO INVESTIR, 2014). Um modelo de questionário apresentado pelo Banco do Brasil (2007) pode ser encontrado no anexo I desse trabalho.

Depois da realização do perfil (API), o investidor encontrará o resultado de acordo com o seu perfil. Muitas instituições fazem o uso desse questionário, servindo como base de oferta para investimentos indicado ao aplicador.

Alguns itens como idade, valor disponível para investir, horizonte e objetivos, a tolerância de risco do investidor e o conhecimento prévio sobre o assunto (COMO INVESTIR, 2014). Tais itens podem ser interpretados da seguinte maneira:

a) Idade

Ter conhecimento sobre a idade é importante, pois interfere principalmente no prazo de investimento que o futuro investidor.

Geralmente pessoas mais jovens possuem mais disposição quanto aos riscos, devido ao fator de possuírem mais tempo a serem beneficiados com o rendimento e também para a recuperação de possíveis perdas. Enquanto pessoas

mais velhas prezam pela segurança do patrimônio acumulado, assim buscam investimentos de menor risco (COMO INVESTIR, 2014).

Entretanto não significa que pessoas mais velhas não possam querer investimentos de risco, ou pessoas jovens não queiram segurança, o fator de idade não é o suficiente para a determinação final do tipo de investimento.

b) Valor disponível para investir

O investidor que pretende aplicar todo o dinheiro, corre o risco de perder todo o patrimônio aplicado caso aconteça algo no mercado, sendo assim o ideal é investir em algo com menor risco. Já investidores que querem aplicar apenas uma parte do patrimônio, pode-se arriscar mais, pois mesmo com as oscilações do mercado uma parte do patrimônio estará seguro (COMO INVESTIR, 2014).

c) Horizonte e objetivos

Algumas questões visam compreender as expectativas do investidor. Se procura preservação de patrimônio, rentabilidade elevada de longo prazo mesmo correndo alguns riscos, contemplar a renda com aplicações, manter o investimento a longo ou curto prazo, entre outros (COMO INVESTIR, 2014).

d) Tolerância de risco

O quanto o investidor está disposto a correr risco é essencial para a escolha do investimento, de maneira geral quanto maior for o risco maior será o retorno.

Os questionários costumam possuir perguntas relacionadas a disponibilidade de correr riscos e qual a reação ao perder o que foi aplicado. Segundo esse questionário é possível avaliar se o investidor se encaixa em investimento incertos ou não (COMO INVESTIR, 2014)

e) Conhecimento prévio

Conhecer pelo menos o mínimo sobre o mercado de capitais é imprescindível, para que assim possa obter os resultados esperados. Investir em aplicações desconhecidas pode tornar-se arriscado, uma vez que o investidor não possui conhecimento relacionado a prazos, taxas, carências, impostos, etc.

Manter-se atualizado sobre o mercado interfere diretamente nos resultados, uma vez que o investidor se torna capacitado para investir nos melhores títulos. Se a pessoa não possui disponibilidade ou disposição para estar sempre buscar atualizações, optar por investimentos de riscos e desconhecidos não é viável.

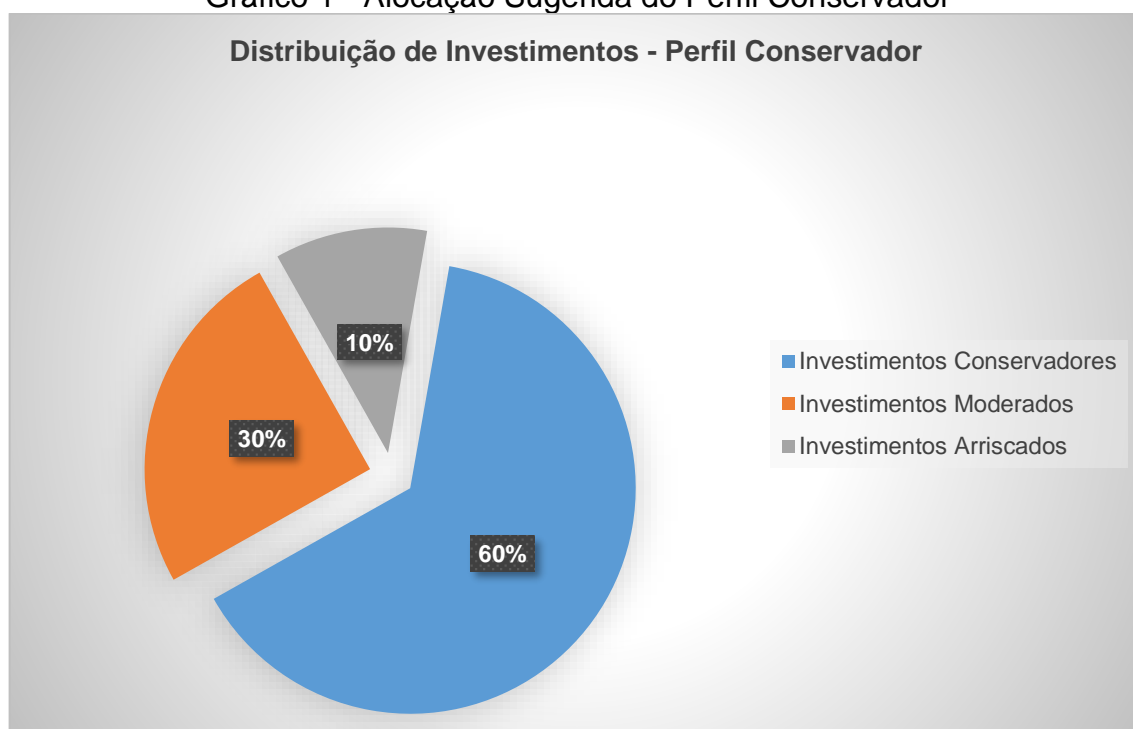
1.2 TIPOS DE PERFIL DO INVESTIDOR

Existem normalmente três tipos de perfil, o conservador, moderado e arrojado, alguns autores expandem esses tipos. A seguir serão apresentados os três perfis.

1.3 PERFIL CONSERVADOR

Pessoas que se enquadram em um perfil conservador, são aquelas que possuem em suas aplicações baixos riscos e também não suportam perdas, suas aplicações costumam ser em investimentos com rentabilidade pré-definida, curto prazo e alta liquidez (OLIVEIRA, 2013). Pode haver a possibilidade de alguns investidores de perfil conservador ter interesse em correr riscos para obter resultados diferentes, mas esses investimentos são realizados em curto prazo. De acordo com avaliação da CEF - Caixa Econômica Federal (2014), esse perfil sente seguro ao saber que encontrará seu dinheiro intacto ao final do mês, independentemente da situação do mercado. Segundo o site Bussola do Investidor (2019), perfis conservadores preferem não deparar com surpresas desagradáveis, apresentou-se então uma alocação sugerida que está no Gráfico 1, a maioria dos investimentos são conservadores (60%), tais como: títulos pós fixados, CDBs e fundos que buscam superar a inflação. Investimentos moderados como: fundos imobiliários, fundos que buscam superar o CDI, ocupam 30% do gráfico, enquanto os outros 10% são de investimentos arriscados como na bolsa de valores.

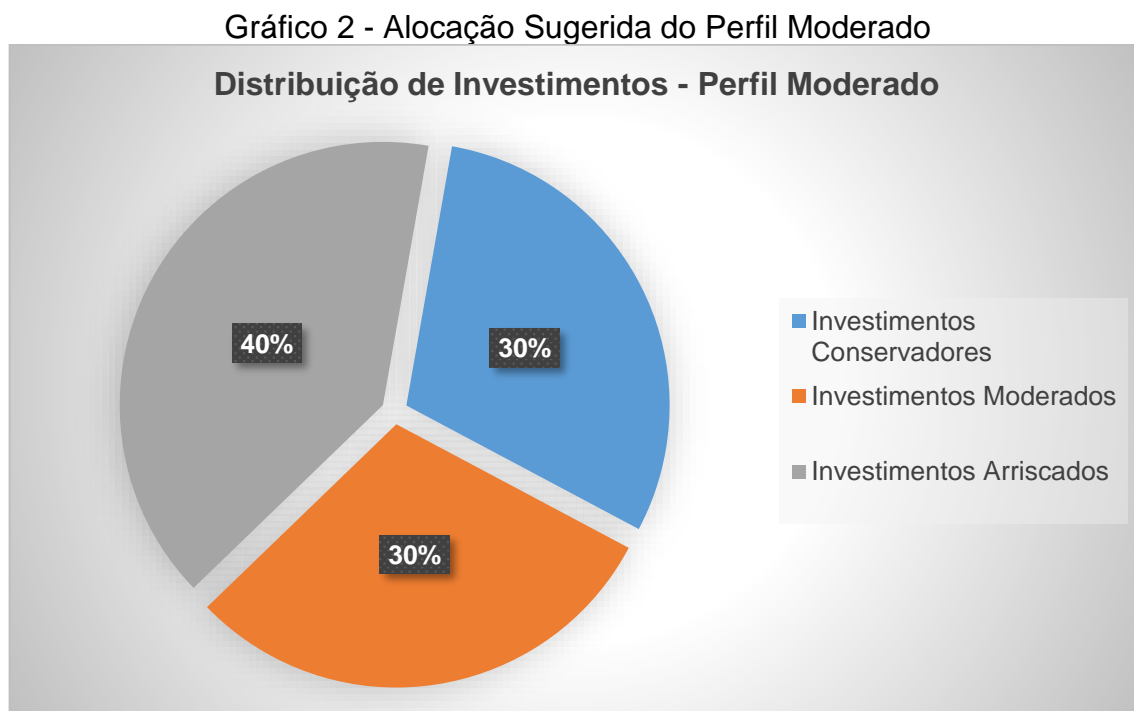
Gráfico 1 - Alocação Sugerida do Perfil Conservador



Fonte: Bussola do Investidor (2019), adaptado pela autora

1.3.1 Perfil moderado

Nesse perfil as pessoas se interessam em aplicações que apresentam médios riscos, suportando pequenas perdas, normalmente as aplicações tendem a ter resgate a médio prazo (OLIVEIRA 2013). Devido a apresentação de baixa necessidade de liquidez no curto prazo, diversificar as aplicações torna-se uma possibilidade (SANTANDER, 2014). De acordo com o site Bussola do Investidor (2019), esse perfil busca investimentos que possuem oferta de maior retorno do que título público e renda fixa, evitando muita oscilação de valores. Na alocação sugerida no Gráfico 2, mostra que 40% dos investimentos desse perfil tendem a ser investimentos conservadores, 30% em investimentos arriscados e 30% em investimentos moderados.

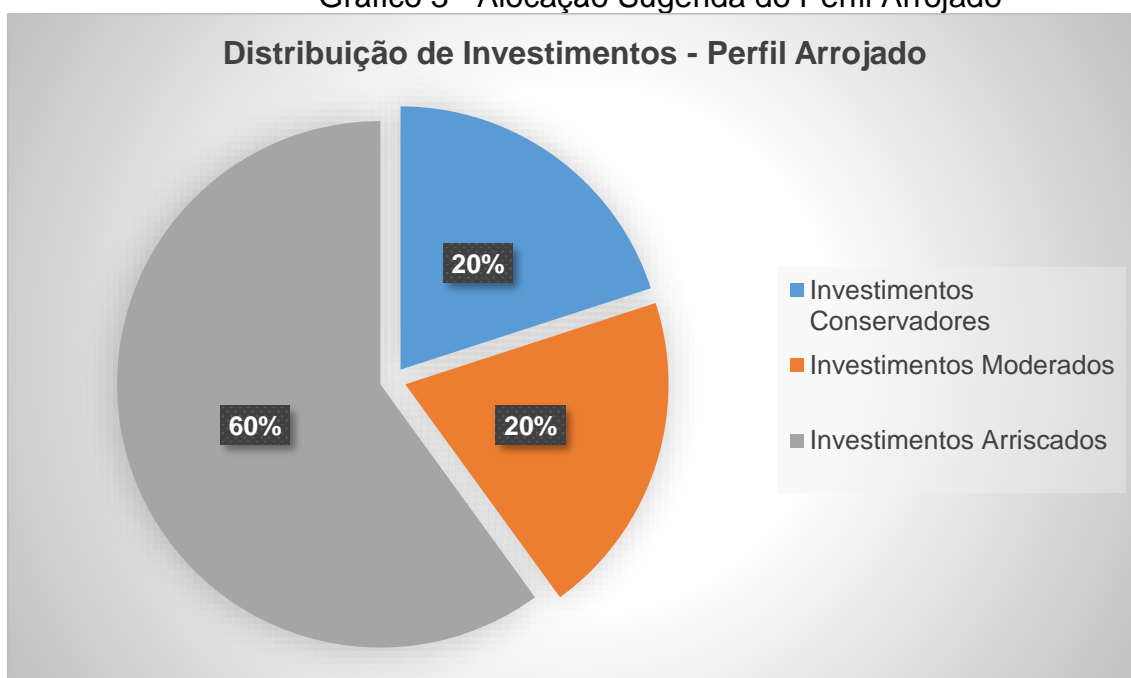


Fonte: Bussola do Investidor (2019), adaptado pela autora

1.3.2 Perfil arrojado

Investidores de perfil arrojado, possuem interesse em aplicações de alto risco e suportam grandes perdas, em busca de um retorno alto ou até mesmo acima do mercado, aplicações geralmente escolhidas para esse perfil são em ações e ativos de renda variável (OLIVEIRA, 2013). Segundo o site Bussola do investidor (2013), pessoas com esse perfil buscam investimentos a longo prazo e com maior potencial de retorno. No Gráfico 3, foi apresentada uma locação sugerida desse perfil, em que 60% são investimentos arriscados, 20% investimentos moderados e 20% investimentos conservadores.

Gráfico 3 - Alocação Sugerida do Perfil Arrojado



Fonte: Bussola do Investidor (2019), adaptado pela autora

2 FATORES QUE INTERFEREM NO INVESTIMENTO

2.1 RISCO DA APLICAÇÃO, RENTABILIDADE, PRAZO DO INVESTIMENTO, CUSTOS, TAXAS E IMPOSTOS

Ao dar início aos estudos sobre investimentos é importante ter conhecimento em relação aos fatores que interferem no retorno desses investimentos (RAMBO, 2014), analisar os riscos de aplicação, rentabilidade, prazo de investimento, custos, taxas e impostos há uma maior possibilidade de resultados satisfatórios, uma vez que houve um estudo antes de investir de fato.

2.1.2 Risco de aplicação

Ao realizar um investimento, quem investe está sujeito a alguns riscos de aplicação. Os riscos mais comuns segundo o site Genial Investimentos (2016) são: riscos sistêmicos; riscos não sistêmicos, risco de mercado; risco de crédito e o risco de liquidez. Cita também como funciona cada risco da seguinte maneira:

Sistêmicos: afeta a economia de modo geral, de uma forma que pode comprometer o mercado financeiro.

Não sistêmico: é específico para cada tipo de investimento.

Mercado: são as oscilações de taxas.

Crédito: é o risco de a instituição financeira não pagar o investidor.

Liquidez: é a facilidade de resgatar uma aplicação financeira, no entanto alguns investimentos possuem baixa liquidez.

2.1.2 Rentabilidade

É um índice baseado no lucro líquido e possui resultado em valor percentual, medindo o retorno que um determinado investimento pode proporcionar. O cálculo de rentabilidade é realizado desta maneira: $\text{rentabilidade} = (\text{lucro líquido} / \text{investimento}) \times 100$ (TEASY,2014).

2.1.3 Prazo de investimento

Investimentos podem ser divididos entre investimentos de longo prazo e investimentos de curto prazo.

Os investimentos de curto prazo fornecem uma proteção do capital, geralmente são indicados para pessoas que sabem quando irão precisar de determinada quantia de dinheiro, enquanto o de longo prazo são indicados para quem visa uma renda no futuro (ANDRÉ BONA, 2019a).

2.1.4 Custos

Segundo o site Teasy (2014) custos são os gastos realizados pela empresa para chegar até o produto final, ligados à produção da mercadoria, podendo ser citados alguns exemplos, como: matéria-prima; mão de obra; gastos gerais de fabricação; manutenção; entre outros.

Para Leone (2000, p.21) a visão gerencial dos custos é contemplada no momento em que enxergamos os custos da empresa ou instituição como sendo uma parte de processamento de informações, que armazena dados de uma forma organizada, os estuda e interpreta para que seja produzida informações voltadas para diversos níveis de gerenciamento.

Os custos podem ser divididos em custos fixos e variáveis. Os custos fixos segundo Rebelatto (2004a, p. 115) mantêm o mesmo valor mesmo que haja o aumento do volume de produção e serviços realizados, já os custos variáveis o autor cita que variam de acordo com o volume da produção e dos serviços

Também são divididos entre custos diretos e indiretos. Os diretos podem ser associados aos produtos de forma quantitativa, enquanto os custos indiretos não dispõe qualquer tentativa de serem associados a um objeto de custo (REBELATTO, 2014b, p.115).

2.1.5 Taxas

Taxas são quantias recolhidas de acordo com a utilização de algum serviço específico que é fornecido pelo poder público. As taxas são recolhidas pela utilização de serviços específicos fornecidos pelo poder público por meio de algum ente ou por uma concessionária, a taxa só é devolvida quando se utiliza algum serviço (ANDRÉ BONA, 2019b). Segundo o artigo 77 do CTN: “As taxas cobradas pela União, pelos Estados, pelo Distrito Federal ou pelos Municípios, no âmbito de suas respectivas atribuições, têm como fator gerador o exercício regular do poder de política, ou a utilização, efetiva ou potencial, de serviço público específico e divisível, prestado ao contribuinte ou posto à sua disposição.”

Alguns exemplos de taxas são: taxa de Registro de Comércio; taxa de Licenciamento Anual do Veículo e Taxa de Emissão de Documentos (Rg, CPF, passaporte, carteira de motorista, etc.).

2.2 PRINCIPAIS TIPOS DE INVESTIMENTOS DE RENDA FIXA

Em investimentos de renda fixa o dinheiro é emprestado para um determinado banco, empresa ou para o governo e na devolução desse empréstimo ele é acrescido de taxas e juros, a remuneração é determinada no momento de aplicação (MELO; POLIDORIO, 2018).

No quadro 1 é mostrado os principais investimentos realizados na atualidade e também o grau de risco de cada um, esse grau de risco é essencial para o investidor se atentar se é ou não a melhor opção o seu investimento, bem como é viável salientar que quando menor for o grau de risco também menor o retorno será.

Quadro 1 - Demonstração de grau de risco de investimentos de renda fixa

Investimentos de Renda Fixa	Grau de Risco
Poupança	Baixo
Tesouro Direto	Alto
CDB	Baixo
LCI	Baixo
LCA	Baixo
LIG	Baixo
LC	Baixo
LF	Baixo
Debêntures	Baixo
Debêntures Incentivados	Baixo
Fundo de Investimento	Baixo
COE	Médio

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

2.2.1 Poupança

Poupança em Economia refere-se a uma parcela da renda de pessoas ou empresas superavitárias que não é gasta no momento em que foi recebida, sendo guardada para um momento no futuro que será necessário o uso do dinheiro (QUERO FICAR RICO, 2007)

É uma maneira segura de guardar o dinheiro, além da rentabilidade ser definida pelo Banco Central, o que significa que é obrigatório que todos os bancos pratiquem a mesma correção, a rentabilidade independe de qual banco será realizado o investimento (FRANÇA; SEABRA, 2010).

A conta poupança ou caderneta de poupança, pode ser dita como um dos investimentos mais seguros existentes, sua rentabilidade é fixa de 0,5% ao mês (6% a.a) + TR (Taxa Referencial).

2.2.2 Tesouro Direto

Tesouro Direto faz parte do Sistema Financeiro Nacional e foi criado em 2002, tem como objetivo a movimentação do dinheiro na economia e também é uma fonte de dívida pública federal. É um programa criado pelo Tesouro Nacional em

parceria com a BM&FBOVESPA que possibilita às pessoas físicas a compra de títulos públicos emitidos pelo Tesouro Nacional através da internet (TESOURO DIRETO, 2020a).

É uma opção ampla, podendo realizar investimentos de variadas rentabilidades, fluxo de remuneração e taxas. Apresenta segurança, uma vez que é investido em títulos públicos, é totalmente garantido pelo tesouro nacional. Acessibilidade, podendo ser realizados investimentos com pouco mais de R\$ 30,00. Flexibilidade, o investidor decide em que título irá investir de acordo com suas necessidades (TESOURO DIRETO, 2020b)

2.2.3 Certificado de Depósito Bancário

CDB (Certificado de Depósito Bancário) é um título emitido pelos bancos com objetivo de conseguir o dinheiro dos investidores para oferecer a outras pessoas, ou seja, o dinheiro é emprestado ao banco e quando devolvido é acrescido de juros.

Existe o CDB pré-fixado, em que há um acordo estabelecendo uma taxa entre o investidor e a instituição financeira, com isso é possível ter conhecimento do valor que será recebido ao final de um determinado período (ECONOMIRNA, 2018a).

E o pós-fixado, o investidor sabe o quanto o investimento rendeu apenas quando for realizado o resgate. O indexador mais comum do CDB é o CDI (Certificado de Depósito Interbancário), que é a taxa cobrada pelo banco ao realizar um empréstimo (ECONOMIRNA, 2018a).

A rentabilidade líquida varia de acordo com a instituição, pois os bancos possuem maneiras distintas de políticas quanto a captação do dinheiro.

2.2.4 Letras de Crédito Imobiliário

LCI (Letras de Crédito Imobiliário) tem como objetivo auxiliar no financiamento do setor imobiliário, em que o investidor realiza um empréstimo para o banco em troca de um título que contém rendimentos. Quando o prazo do investimento

se encerra é realizada a devolução do empréstimo juntamente com o rendimento do título (FOCALISE, 2018a).

Apesar de parecer simples existe uma barreira de entrada, que é o valor mínimo para investir e adquirir o título, sendo ele R\$ 5.000,00 em LCI's mais comuns. É um investimento de médio prazo que apresenta algumas vantagens como: alto rendimento, isenção de taxa de impostos de renda (IR), segurança e previsibilidade (FOCALISE, 2018b).

2.2.5 Letra de Crédito Agronegócio

LCA (Letra de Crédito do Agronegócio) refere-se a um título de crédito que é emitido por instituições privadas ou públicas a fim de financiar o setor agrícola. Ao comprar uma LCA, o investidor realiza um empréstimo para um determinado negócio e em troca recebe o próprio dinheiro acrescido de juros (TORO RADAR, 2019a).

A LCA é ligada aos direitos de créditos referentes às transições que são realizadas por produtores da zona rural, que funciona como repasse do capital aos investidores antes do prazo de validade, com isso os produtores terão acesso a um maior capital, conseguindo elevar o nível das ofertas de investimentos e evoluir seus negócios (TORO RADAR, 2019a)

De acordo com a Resolução BACEN 4.410, de 28.05.2015, foi estabelecida carência de 90 dias para resgate, o resgate pode ser feito totalmente ou apenas parcialmente.

2.2.6 Letra Imobiliária Garantida

LIG (Letra Imobiliária Garantida) é um investimento criado em 2014, inspirado no mercado financeiro do exterior, como o nome já diz, esse investimento é atrelado ao setor imobiliário, tem o objetivo de dar reforço para os recursos de financiamento imobiliário. É uma garantia de que sempre haverá dinheiro disponível para as pessoas realizarem um empréstimo a fim de construir uma casa própria.

É um título emitido por instituições financeiras que é inspirado em *covered bonds*, que se refere a papéis com cobertura garantida, o que é muito comum nos países da Europa (COMO INVESTIR, 2019a).

Segundo o site Como Investir (2019b), LIG tem como principal vantagem a dupla garantia. Além da segurança da própria instituição, a aplicação é assegurada por uma carteira de financiamento imobiliário separada do patrimônio do banco, ou seja, mesmo que o banco quebre, o investimento permanecerá seguro.

2.2.7 Letra de Câmbio

LC (Letra de Câmbio) é um investimento semelhante ao CDB, o que os difere é o ponto de vista diante a emissão do título. Os CDBs são emitidos por bancos e os LCs são emitidos por financeiras (sociedade de crédito, financiamento e investimento), sendo essa sua principal diferença na prática (MALENA OLIVEIRA, 2019a).

Segundo o site Toro Radar (2019b) “Letras de Câmbio são títulos de renda fixa, como o CDB. São oferecidas por sociedades de crédito, investimento e financiamento, conhecidas como Financeiras, onde o emitente é o devedor, o beneficiário é a pessoa física ou jurídica que investe o seu dinheiro, e o aceitante é a financeira, como a Fininvest e a Crefisa. ”

2.2.8 Letra Financeira

LF (Letra Financeira) é um tipo de investimento que foi criado em 2010 pelo Governo com objetivo de permitir aos bancos a captação a longo prazo, o que protege o investimento em caso de crise.

Esse investimento de renda fixa busca recursos a longo prazo, o tempo mínimo é de dois anos, ao contrário da maioria dos investimentos o LC não é negociável antes dos dois anos, o valor mínimo para investir é de R\$ 150 mil, incidência da menor percentual que o tributo incide sobre determinado valor do que foi tributado do Imposto de Renda (15%) e alta rentabilidade, normalmente é pós-fixada (JONATHAN CAMARGO, 2019).

2.2.9 Debêntures

Debêntures referem-se a títulos de dívidas que são emitidos por determinada empresa como se fossem algum empréstimo, tais títulos existem a fim de colaborar com organizações para que consigam captar recursos, suprir necessidades ou até mesmo para impulsionar negócios. As organizações não são instituições financeiras, são empresas de capital aberto ou fechado (MALENA OLIVEIRA, 2017a)

A taxa de juros de cada debênture é determinada pela empresa que emitiu o título, a organização tem liberdade para estipular essas taxas ao determinar uma taxa mais atrativa, que esteja abaixo ou alinhada à média do mercado o emissor da debênture consegue conquistar mais investidores

Esse tipo de aplicação é de médio ou longo prazo, em média um período de dois anos ou mais, chegando até a ser mais de uma década. Os prazos assim como as taxas são estipulados pela empresa (MALENA OLIVEIRA, 2017b).

Existem as debêntures simples que são aquelas que não podem ser convertidas em ações após o prazo de vencimento. E as debêntures permutáveis ou conversíveis, que podem ser transformadas em ações. Há também as debêntures incentivadas, que serão apresentadas posteriormente.

2.2.10 Debêntures incentivadas

As debêntures incentivadas, também conhecidas como debêntures de infraestrutura não possuem incidência de IR, faz parte dos investimentos mais utilizados devido serem emitidas por corporações que pretendem utilizar o dinheiro em projetos de estruturas, como: construções residenciais, construções comerciais, estradas, entre outros (MALENA OLIVEIRA, 2019a).

2.2.11 Fundo de investimento

Fundo de investimento é um tipo de aplicação financeira realizada em condomínio ou popularmente dito, em grupo, por meio de cotas solidárias e abertas, representando o patrimônio de fundo (SANTOS, 1999).

De acordo com o Guia de Fundos do site da Associação Nacional dos Bancos de Investimento (ANBID, 2006), um fundo de investimento refere-se a uma copropriedade que une os recursos que um conjunto de investidores possui, em prol de obter ganhos financeiros decorrentes da aquisição de uma carteira de títulos ou valores imobiliários. Investidores pequenos tornam-se possibilitados a acessar melhores condições no mercado, os fundos permitem que os pequenos investidores tenham acesso a melhores condições de mercado com custos menores e a presença de uma administração capacitada, além de tornar possível uma variedade de investimentos, o que visa distribuir os riscos e aumentar o potencial de retorno.

São aplicações feitas que captam os recursos de variados investidores e aplica tais recursos em diversos ativos. O principal foco dos fundos de investimentos é haja valorização das cotas com o decorrer do tempo, com isso são estabelecidos parâmetros para investir o dinheiro (MALENA OLIVEIRA, 2017a).

Os principais tipos de investimentos são: fundo de renda fixa; fundo de ações, que são fundos que investem do mínimo 67% do patrimônio em renda variável; fundos multimercados que possuem flexibilidade para operar em ativos diferentes; fundo cambiais em que o desempenho reflete em moedas estrangeiras e é necessário manter 80% da carteira em ativos que são relacionados à variação do valor das moedas, cada fundo possui uma política diferente o que reflete em sua rentabilidade (MALENA OLIVEIRA, 2017b).

É constituído sob forma de condomínio aberto que possui personalidade jurídica própria que é a autonomia financeira e administrativa e é administrado por instituições legalmente autorizadas, cada fundo possui seu próprio regulamento (VINCENSI, 2003).

Quando o investimento é realizado em grupo, as chances de poder de negociação aumentam em grau significativo o que possibilita aos investidores oportunidades melhores de investimento que existem no mercado. E esses grupos que realizam investimentos no fundo de investimento possuem acesso a mercados que se fosse realizado um investimento individual não teria.

No art. 1º do Regulamento anexo a Circular Normativa nº 2.616, de 18 /09 /95, do Banco Central do Brasil, que disciplina a constituição e o funcionamento de fundos de investimento financeiro e fundos de aplicações em quotas de fundos de investimento, encontra-se o conceito de fundo de investimento: “Art. 1 O fundo de investimento financeiro, constituído sob a forma de condomínio aberto, é uma comunhão de recursos destinados a aplicação em carteira diversificada de ativos financeiros e demais modalidades operacionais disponíveis no âmbito do mercado financeiro, observadas as limitações previstas neste Regulamento e na regulamentação em vigor.”

2.2.12 Certificado de Operações Estruturadas

COE (Certificado de Operações Estruturadas) é um título de combinação entre renda fixa e renda variável, tendo como índice utilizado como referência para a correção de rentabilidade um determinado indicador. Ao investir no COE, o investidor estará investindo em um único produto. Semelhante ao CDB, o COE também é uma fonte de recolhimento de recursos dos bancos emissores dos títulos definido (MALENA OLIVEIRA, 2018a).

O investimento consiste principalmente em planejar futuros cenários voltados a um determinado ativo financeiro, índice, inflação ou ações. As regras para cada variedade são distintas. O que difere o COE dos demais investimentos é que ele garante um retorno que é previamente definido (MALENA OLIVEIRA, 2018b).

Podem ser citadas como principais características do COE: o estabelecimento de condições de aproveitamento de ganho ou amortecimento de perdas; ligado a algum indexador; o vencimento é preestabelecido; valor mínimo de contribuição definido (CAROLINE DUBARD, 2018c).

O investidor pode optar por um título de valor nominal protegido que presume um valor de retorno mínimo e o valor nominal de risco, em que o investidor assume um risco limitado.

2.3 PRINCIPAIS TIPOS DE INVESTIMENTOS DE RENDA VARIÁVEL

Em investimentos de renda variável, o dinheiro sofre oscilações constantemente no decorrer dos dias, não é possível obter uma garantia referente a rentabilidade, mesmo com essa instabilidade é necessário que haja cuidados em relação aos riscos (LOVATO, 2011).

No quadro 3, serão apresentados os principais tipos de investimentos de renda variável e seus respectivos graus de riscos, vale ressaltar que alguns dos investimentos podem ser também de renda fixa.

Quadro 2 - Demonstração de grau de risco de investimentos de renda varável

Investimentos de Renda Variável	Grau de Risco
Ações	Alto
Fundo de ações	Alto
Fundos Multimercado	Alto
Fundos Imobiliários	Médio
ETFs	Baixo
Derivativos	Alto
COE	Baixo

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

2.3.1 Ações

Segundo Bruni (2010), o mercado de ações possui uma divisão entre mercado primário, sendo os IPO (Oferta Pública Inicial de Ações) em que a empresa realiza uma abertura de seu capital em prol de obter recursos que são necessários para o financiamento de suas atividades e realizando o lançamento de seus ativos no mercado pela primeira vez, e o mercado secundário, a ocorrência das negociações só acontecem após a realização da emissão do mercado primário, e essas negociações de compras e vendas de títulos acontecem na bolsa de valores.

De acordo com Puga (2009), ações representam apenas uma fração do capital de uma empresa, ao investir o investidor não realiza um empréstimo a empresa, ao invés disso, torna-se sócio dela o que lhe dá o direito participativo dos resultados de acordo com a quantidade de ações quem foram compradas.

2.3.2 Fundos de ações

Investir em fundo de ações consiste na compra de cotas de alguma empresa ou banco, que irá investir em distintas ações de negócios. Quando o investidor se torna um cotista de forma automática estará autorizando que a administradora tome decisões por si (MALENA OLIVEIRA, 2019a).

Existem dois tipos de fundo de ações, o aberto que o investimento pode ser realizado e resgatado a qualquer momento, e o fechado em que há um período pré-determinado para sua realização (MALENA OLIVEIRA, 2019b).

A definição desse fundo está contida no § 5º do art. 115, da Instrução CVM nº 555, conforme abaixo: Art. 115:

Os fundos classificados com “Ações” devem ter como principal fator de risco a variação de preços de ações admitidas à negociação no mercado organizado. [...] § 5º Fundos de ações cuja política de investimento preveja que, no mínimo, 2/3 (dois terços) do seu patrimônio líquido seja investido em ações de companhias listadas em segmento de negociação de valores mobiliários, voltado ao mercado de acesso, instituído por bolsa de valores ou por 34 entidade do mercado de balcão organizado, que assegure, por meio de vínculo contratual, práticas diferenciadas de governança corporativa: I – devem usar, em seu nome, a designação “Ações – Mercado de Acesso”; e II – quando constituídos sob a forma de condomínios fechados, podem investir até 1/3 (um terço) do seu patrimônio líquido em ações, debêntures, bônus de subscrição, ou outros títulos e valores mobiliários conversíveis ou permutáveis em ações de emissão de companhias fechadas. (...)

2.3.3 Fundos de multimercado

Os fundos de investimentos multimercados proporcionam inúmeras estratégias partindo de seus gestores para realizar investimentos, são regulamentados e fiscalizados pela CVM (ASSALI, 2008). Utiliza variadas classes de ativos para gerar retornos maiores que aos de investimentos comuns de renda fixa e inferior ao de renda variável (ASSALI, 2008, p. 10).

Podem ser divididos em: balanceados, seguindo estratégia de alocação de ativos pré-determinada e uma política de rebalanceamento; dinâmicos, não têm um seguimento de alocação pré-definida; macro, que é quando os investidores analisam condições macroeconômicas; trading, obtém ganhos decorrente de oscilações de preços de curto prazo; logo, se o preço da ação subir o investidor lucra; short, refere-se a compra, venda e compra novamente de uma ação após a queda de seu preço e por fim devolve-la ao dono, ficando assim com todo o lucro da diferença; juros e moedas, que visam obter lucros após investimentos em moedas atrelados a juros e

inflação; livre, que são investimentos sem compromissos de concentração, podendo usar também uma das estratégias citadas (MALENA OLIVEIRA, 2019).

2.3.4 Fundos Imobiliários

Os fundos de investimento imobiliário referem-se a fundos que aplicam no mínimo 75% do seu patrimônio em imóveis e títulos de mercado imobiliário. O IR é depositado pelo cotista à corretora. A rentabilidade depende do tipo de negociação realizada (MALENA OLIVEIRA, 2019)

2.3.5 Exchange Traded Funds

ETF (*Exchange Traded Funds*), que significa fundos negociados em bolsa, é um método que segue um índice de referência. Ao realizar um investimento em ETF's o investidor passa a possuir as cotas de um fundo que irá replicar o comportamento de um determinado índice de ações ou de renda fixa, fazendo com que haja uma maior flexibilidade e menor custo diante dos fundos de ações mais comuns (CAROLINE DUBARD, 2019a).

Esse investimento é indicado para pessoas que buscam maiores rendimentos do que em uma renda fixa, permitindo assim, investir em ações a baixo custo (CAROLINE DUBARD, 2019b).

2.3.6 Derivativos

Derivativos são categorias de aplicações e ativos financeiros que possuem seu valor derivado a um tipo de grupo ou ativos, como ações, taxas de juros, moedas e índice de mercado, com isso o preço dependerá do comportamento do mercado (CM CAPITAL E. PLUS, 2019).

Geralmente, são negociados na bolsa de valores através de contratos que são padronizados, portanto, a cotação, liquidez, compra e venda serão as mesmas para as partes, o que é uma garantia de segurança (CM CAPITAL E. PLUS, 2019).

Existem quatro modelos de aplicação, sendo eles: mercado a termo; mercado futuro; opções; swaps. E como vantagens podem ser citados a segurança e a alavancagem (CM CAPITAL E. PLUS, 2019).

2.3.7 Commodities

O termo *Commoditie* em português significa mercadoria, na prática refere-se as matérias primas essenciais e com baixo nível de industrialização, são comercializadas globalmente e em grande volume (BLOG.RICO, 2018).

Existem quatro tipos: agrícola (ex. trigo); mineral (ex. ouro); financeira (ex. índices); recursos energéticos (ex. etanol) (BLOG RICO, 2018).

São negociadas no mercado futuro, que é um ambiente que protege os produtores e compradores diante as oscilações. No momento da liquidação da *commoditie*, se o valor estiver menor que o contratado, o vendedor sairá no lucro e se o preço estiver acima o investidor é quem ganha (PTC- PACTUAL DIGITAL, 2019).

2.3.8. Certificados Operações Estruturadas

O COE já foi apresentado e também é um dos principais investimentos de renda variável.

3 METODOLOGIA

Este trabalho terá como principal fonte de pesquisa artigos, livros e sites com temas voltados para a economia. A principal forma de coleta de dados será um levantamento de pesquisa bibliográfica. O referencial teórico sobre o tema em questão será apresentado na pesquisa bibliográfica, que é uma listagem com intuito de catalogar toda a bibliografia que foi publicada, seja em livros, teses, revistas e etc. tendo como propósito, esmiuçar ao leitor o acesso sobre determinado texto para maior embasamento em criação de trabalhos como este. O estudo consiste em levantar dados, selecioná-los e arquivar informações sobre o assunto (Souza, et. al., 2011). Na perspectiva de Mattar (2000), esse estudo é umas das formas mais rápidas de se aprofundar em uma problemática de pesquisa e também a utilização da pesquisa quantitativa a fim de colher dados para complementar os resultados do estudo.

Também será usada a pesquisa descritiva, segundo Gil (2020) essa pesquisa possui como objetivo principal a descrição de características de determinado objeto de estudo, o autor também fala que tal pesquisa possui inúmeros tipos de estudos que podem ser classificados como uma pesquisa descritiva. E também houve a utilização da pesquisa quantitativa que tem como uma das principais características a coleta de dados, utilizando questionários, no caso deste trabalho foi utilizado um questionário com objetivo de coletar dados relacionados a qual investimento os indivíduos entrevistados realizava, de uma forma online, 22 pessoas responderam o questionário.

E em conjunto todas as pesquisas tiveram como objetivo descobrir quais eram os investimentos que os brasileiros mais realizavam e qual era o principal tipo de investidor do mesmo, para que assim seja possível analisar de forma ampla os investimentos no país e entender o porquê de determinadas decisões.

3.1 LEVANTAMENTO DE DADOS

A base de dados: Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais), serviu como instrumento de coleta de dados, a

partir dos seguintes descritores: Investimentos mais realizados pelos brasileiros e o perfil que o brasileiro de encaixa.

3.2 POPULAÇÃO A AMOSTRA

Toda a literatura relacionada ao tema de estudo compôs a população de estudo, dando ênfase a Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros de Capitais), também foi realizado uma entrevista com 22 pessoas referente ao tipo de investimento que realizam, de forma online, em um grupo de estudos da plataforma *Facebook* utilizando o formulário no Google, o formulário em questão será adicionado no final do trabalho.

Em relação à amostra foram selecionados artigos, livros e sites a partir da variável de interesse.

Houve uma leitura criteriosa nas fontes, para que assim pudesse ser realizado a seleção de literaturas que atendiam os critérios definidos nesse estudo.

3.3 ANÁLISE DE DADOS

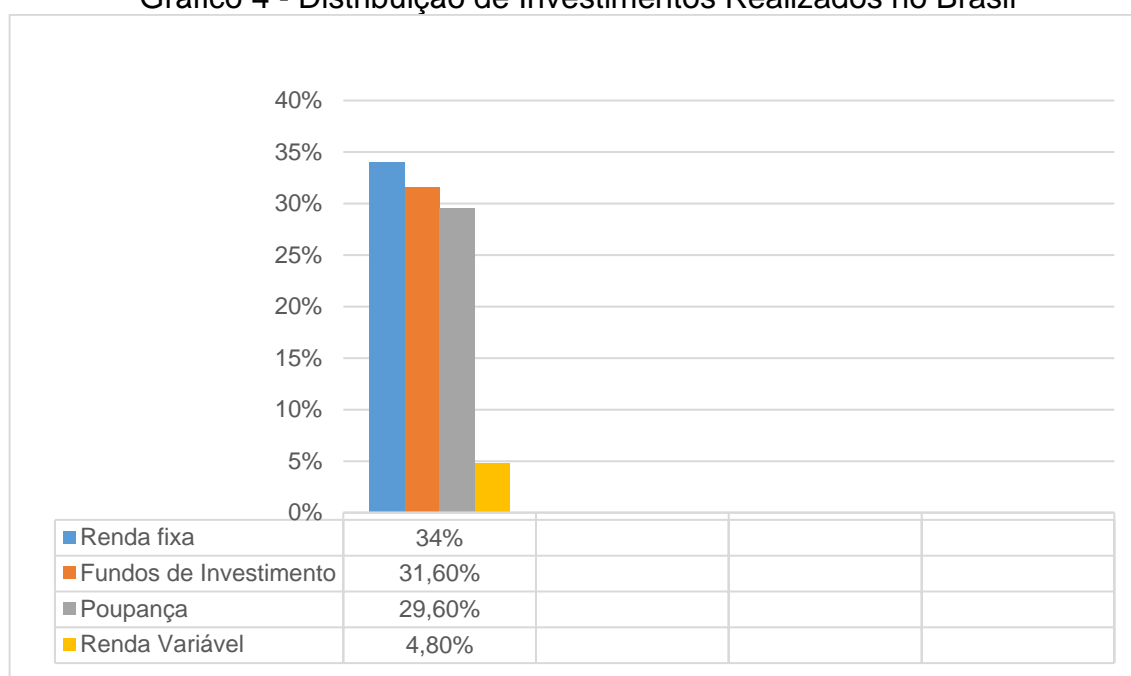
Após coletar os dados, foi realizado a leitura de todo o material, sendo selecionadas as informações mais relevantes para o estudo. Em seguida, foi feita uma análise descritiva em busca de estabelecer a compreensão dos dados e ampliar o conhecimento sobre o tema, para que por fim fossem realizados o referencial teórico e as conclusões.

4 DADOS DA PESQUISA REALIZADA

4.1 PRINCIPAIS INVESTIMENTOS REALIZADOS NO BRASIL

Segundo uma pesquisa realizada pela Anbima (2016), em 2015, existiam em média 71.7 milhões de investidores, aplicando R\$ 2,043 trilhões nos seguintes investimentos: títulos de renda fixa e valores imobiliários (34%), fundos de investimento (31,6%), poupança (29,6%) e renda variável (4,8%). O Gráfico 4, abaixo mostra a distribuição de investimentos.

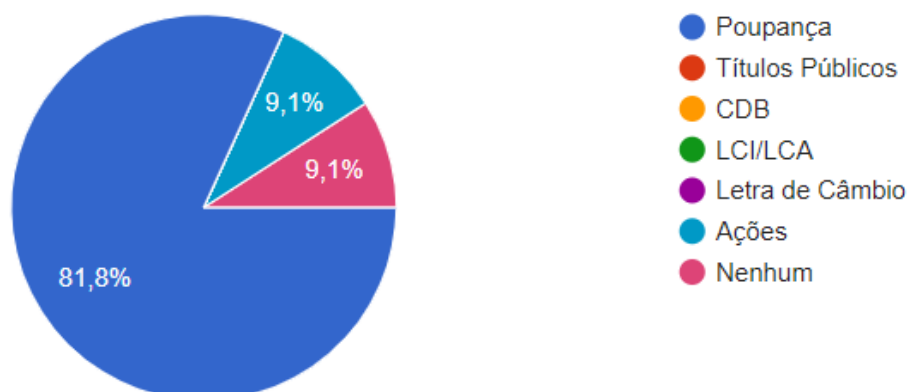
Gráfico 4 - Distribuição de Investimentos Realizados no Brasil



Fonte: Anbima, 2016, adaptado pela autora.

Uma pesquisa foi realizada de forma online através de um questionário para saber qual o tipo de investimento as pessoas realizavam. Foram entrevistadas 22 pessoas, e 81,8% dessas pessoas responderam que investiam na poupança, 9,1% em ações e 9,1% não realizam nenhum tipo de investimento, como foi apresentado no gráfico abaixo.

Gráfico 5 - Tipos de investimentos que as pessoas realizam



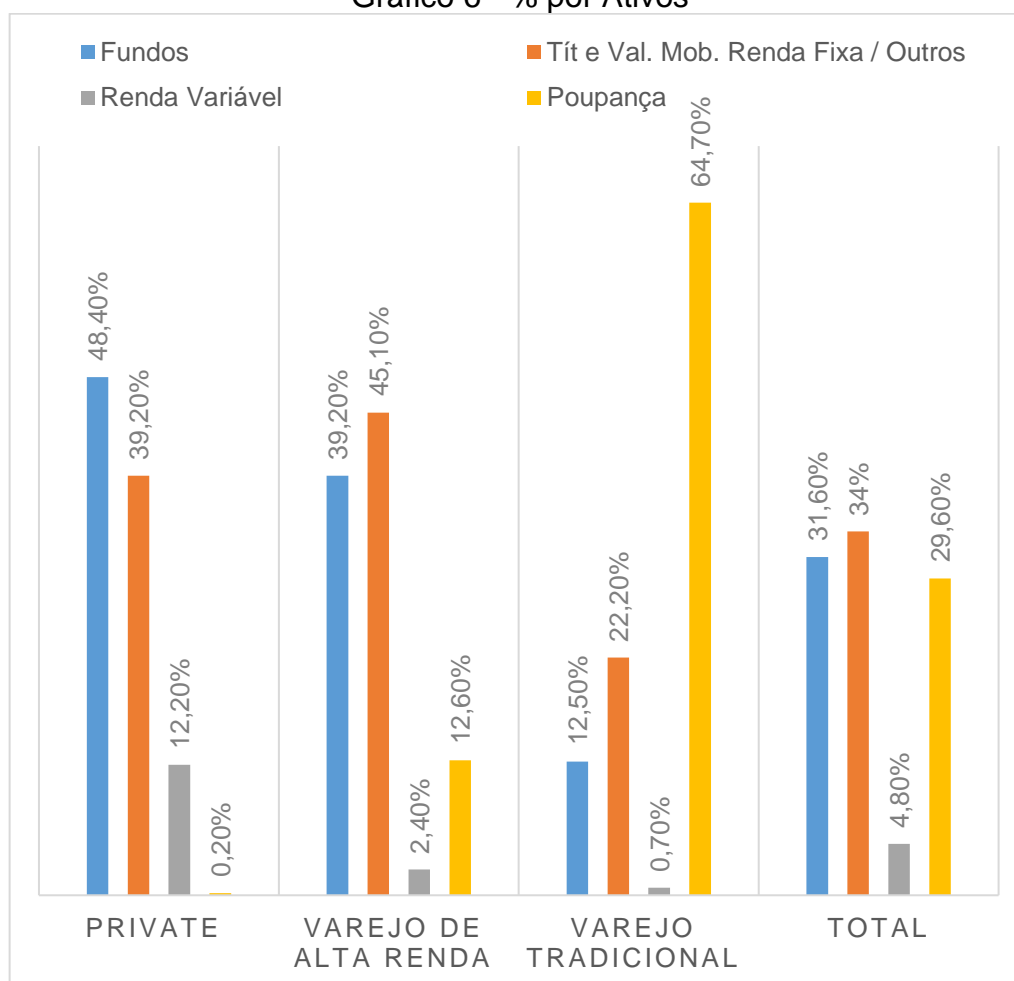
Fonte: Elaborado pela autora.

Sendo assim é possível observar que pessoas que já realizavam investimentos e entendem do assunto preferem investir em fundos de investimentos (ANBIMA, 2016), enquanto as pessoas que foram entrevistadas (maioria alunos) se sentem mais seguros com a poupança.

4.1.1 Investimentos de investidores *privates*, varejo e varejo alta renda em 2015

Há uma separação entre os investidores de acordo com quanto cada um investe, o investidor *private*, que é aquele que investem milhões (mínimo R\$ 3 milhões aplicados em ativos financeiros), o aplicador de varejo tradicional, que aplicam milhares ou dezenas de milhares e os investidores varejo de alta renda, que aplicam centenas e milhares. No Gráfico 5, os clientes *privates* aplicam somente 0,2% do dinheiro em poupança, os de varejo tradicional investem 64,7% na poupança. É mostrado também que 39,2% do dinheiro de investidores *privates* são investidos em títulos de renda fixa (CDB, LCI, LCA, Títulos Públicos e valores mobiliário como as debêntures), enquanto os investidores de varejo aplicam apenas 22,2%. Os investidores de varejo aplicam 12,5% em fundos de investimentos e os *privates* aplicam 48,4% (ANBIMA, 2016).

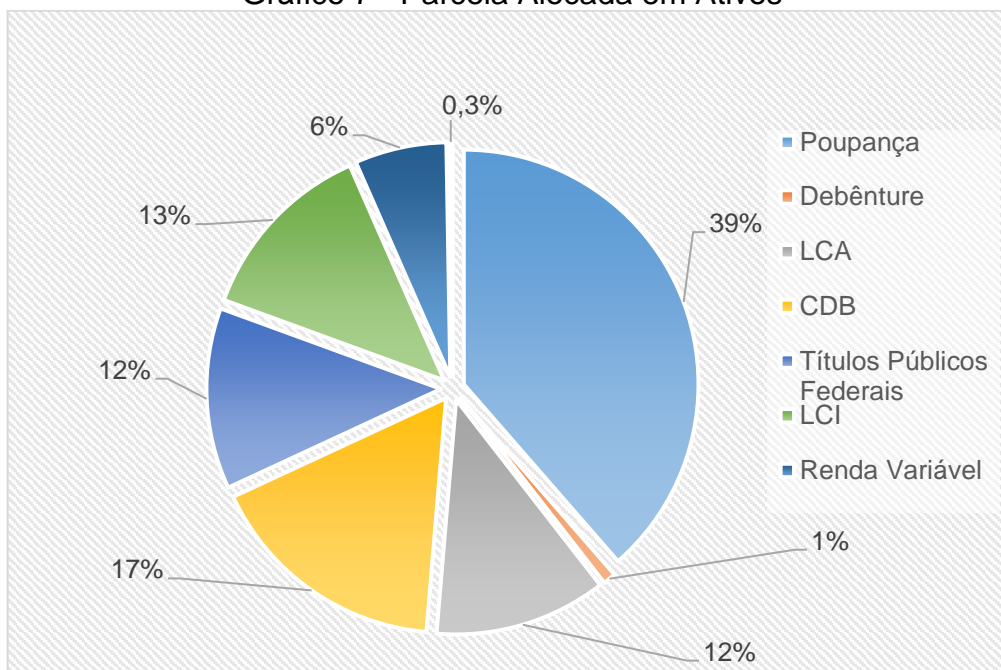
Gráfico 6 - % por Ativos



Fonte: Anbima, 2016, adaptado pela autora.

Agora será realizada uma análise da distribuição dos investimentos excluindo o fundo de investimentos que ocupa 31,6% do total (ANBIMA, 2016). No Gráfico 5, mostra que 43,3% dos investimentos são em poupança, 1% em debêntures, 13,3% em LCA, 18,8% em CDB, 1,8% em Títulos Públicos Federais, 14,4% em LCI, 7,1% em Renda Variável como ações que podem ser compradas na BM&FBOVESPA e 0,3% em Cap. Bancária (ANBIMA, 2016).

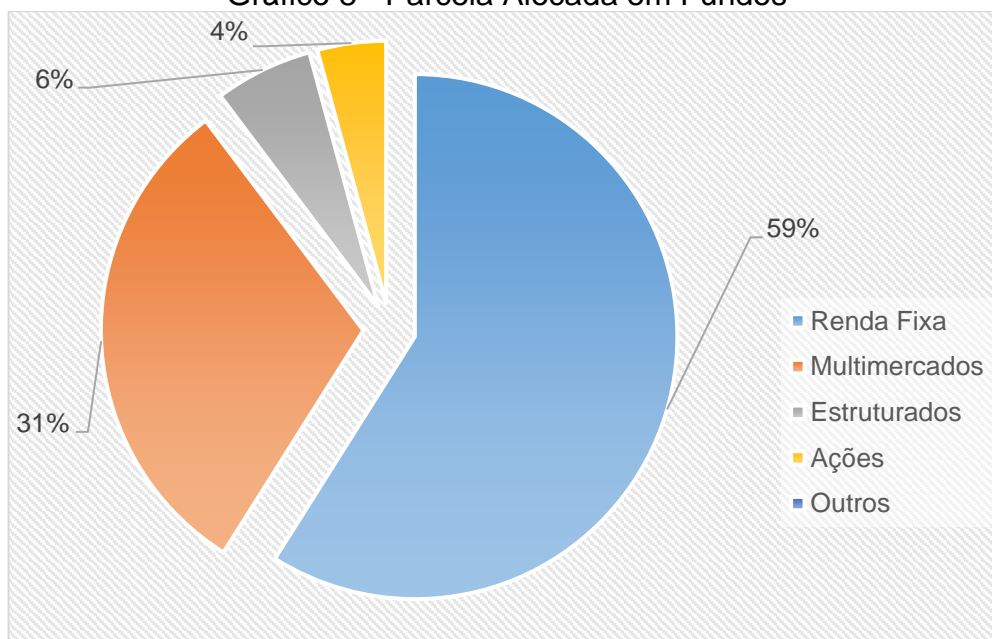
Gráfico 7 - Parcela Alocada em Ativos



Fonte: Anbima, 2016, adaptado pela autora

Agora será mostrada a distribuição de tipos de fundos de investimentos, de acordo com o site Anbima (2016), 58,6% são investidos em Renda fixa, 30,6% em Multimercados, 6,0% em Estruturados, 4,2% em Ações e 0,6% em outros.

Gráfico 8 - Parcela Alocada em Fundos

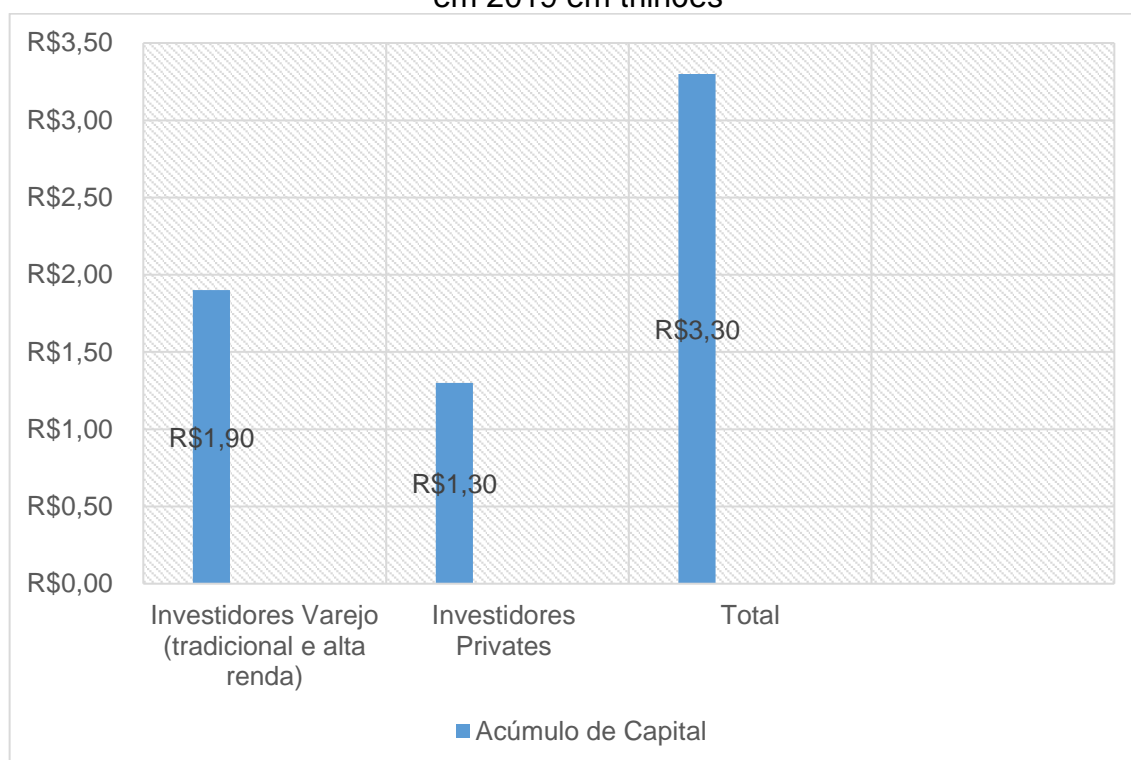


Fonte: Anbima, 2016, adaptado pela autora

4.1.2 Investimentos de investidores *privates*, varejo e varejo alta renda em 2019

Em 2020 a ANBIMA realizou uma pesquisa em que foi mostrado que os investimentos realizados por brasileiros chegaram a R\$ 3,3 trilhões em 2019. O crescimento foi o maior desde 2015 e 12% superior ao ano de 2018, conforme o boletim do site que consolidou as aplicações em 83 milhões de contas de varejo e *private* das instituições financeiras. Investidores varejo (tradicional e alta renda), acumularam R\$ 1,9 trilhão, crescendo 6,8%. Já os investidores *privates* totalizaram R\$ 1,3 trilhão, crescendo 20,9%. No Gráfico 8 foi apresentado esses dados.

Gráfico 9 - Acúmulo de Capital em Investimentos de Investidores Varejo e Privates em 2019 em trilhões



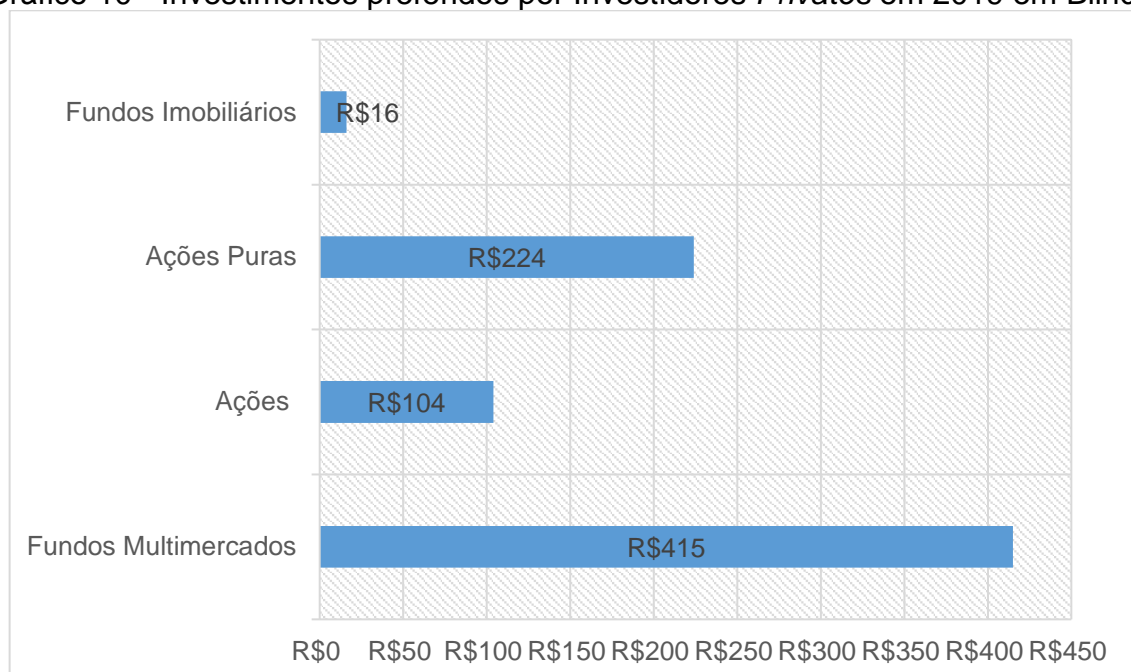
Fonte: Anbima. 2020. adaptado pela autora

4.1.3 Investimentos de investidores *privates* em 2019

No Gráfico 9, foram apresentados os investimentos preferidos dos investidores *privates*, sendo eles: fundos multimercados (R\$ 415 milhões); ações (R\$

104 bilhões); ações puras (R\$ 224 bilhões); fundos imobiliários (R\$ 16 bilhões), mesclando renda fixa e renda variável (ANBIMA, 2020).

Gráfico 10 - Investimentos preferidos por Investidores *Privates* em 2019 em Bilhões

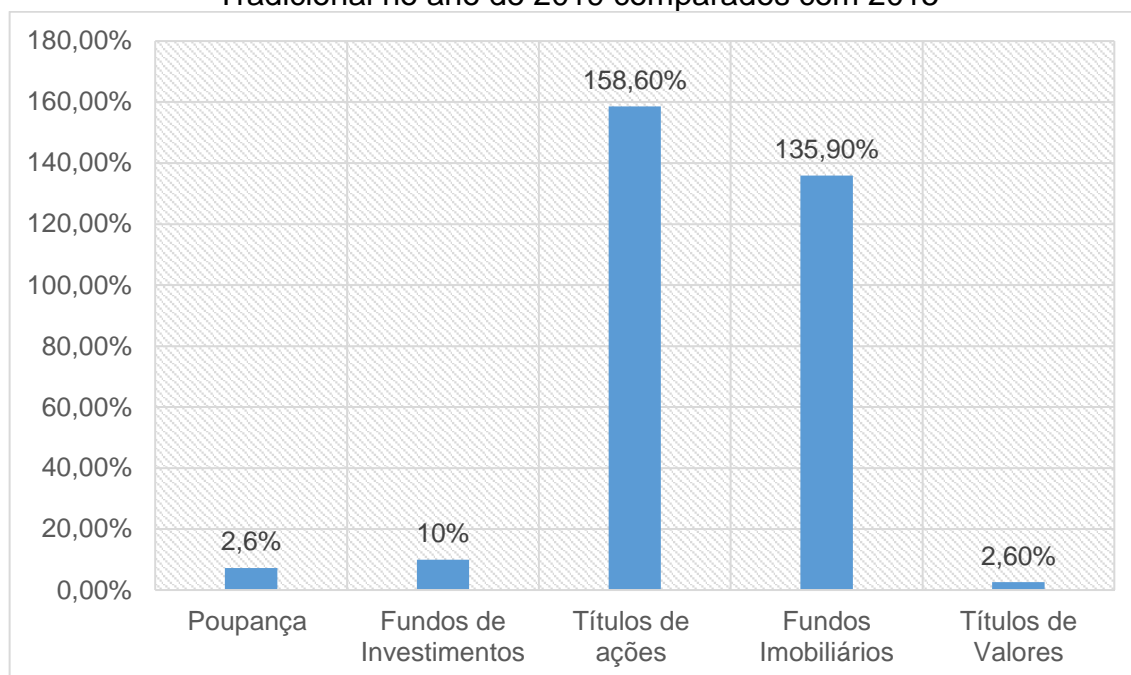


Fonte: Anbima, 2020, adaptado pela autora

4.1.4 Investimento de investidores varejo tradicional em 2019

Os clientes varejo continuaram preferindo a poupança (R\$ 783,2 bilhões). De acordo com o site da ANBIMA (2020) “O crescimento de 7,2% deste produto foi impulsionado pelos saques do FGTS (Fundos de Garantia do Tempo de Serviço) em 2019 que caíram automaticamente na conta poupança dos clientes, impactando o varejo tradicional. Em seguida vem os fundos de investimentos que cresceu em 10%, totalizando R\$ 655,3 bilhões. Fundos de ações foram impulsionados em 158,6% e os fundos imobiliários cresceram 135,9%. “O investidor conservador começa pela poupança, pula para o CDB e o passo seguinte é o fundo de investimento, que conta com um gestor treinado para escolher os melhores papéis. É um movimento natural quando o cliente é bem assessorado”, afirma Rocha. Os títulos de valores com um aumento de 2,6%, correspondendo a R\$ 517,7 bilhões. Esses dados estão dispostos no Gráfico 9.

Gráfico 11 - Crescimento dos Investimentos Preferenciais dos Investidores Varejo Tradicional no ano de 2019 comparados com 2015

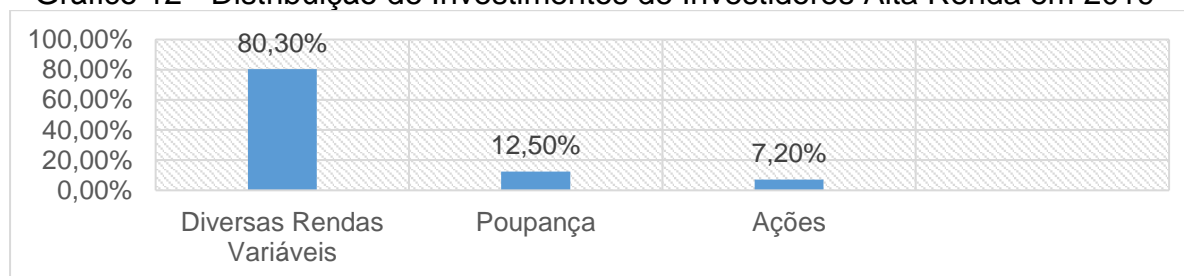


Fonte: Anbima, 2020, adaptado pela autora

4.1.5 Investimento de investidores varejo alta renda em 2019

O investidor varejo alta renda deposita maior parte de suas aplicações em ativos de renda variável, apenas 12,5% são investidos em poupança, 7,2% em ações, com um total de R\$ 84,3 bilhão. “Apesar da carteira do investidor do varejo permanecer conservadora, há um movimento claro de maior tomada de risco, mesmo que ainda com pequenos volumes”, afirma Rocha (ANBIMA, 2020).

Gráfico 12 - Distribuição de Investimentos de Investidores Alta Renda em 2019



Fonte: Anbima, 2020, adaptado pela autora

4.1.6 Comparação entre 2015 e 2019

De 2015 para 2019 houve um considerável aumento de capital investido por brasileiros, no Gráfico 13, mostra que de R\$ 2,043 trilhões em 2016, foi para R\$ 3,3 trilhões (ANBIMA, 2020).



Fonte: Anbima, 2016 e 2020, adaptado pela autora

4.2 PERFIL DO INVESTIDOR BRASILEIRO

4.2.1 Educação Financeira no Brasil

Antes de se apresentar qual é o perfil do investidor brasileiro é necessário apresentar sobre a educação financeira devido sua total influência nas características do investidor, para que assim seja de fato compreendido como é esse perfil.

4.2.1.1 O que é educação financeira

Educação financeira refere-se a forma de compreensão ao dinheiro e todas as suas informações. O objetivo é atribuir consciência financeira a um determinado indivíduo para contribuir em decisões que envolvam dinheiro, havendo conhecimento relacionado aos riscos e oportunidades em determinada situação, proporcionado assim uma certa segurança (BTGPACTUAL DIGITAL, 2017).

Essa educação é importante para pessoas de diferentes classes que visam a tranquilidade e segurança dos bens, para que assim possam viver tranquilamente.

Saber controlar o próprio dinheiro, economizá-lo e investi-lo da melhor forma só é possível quando se tem acesso a uma boa educação financeira (BTGPACTUAL DIGITAL, 2017).

Educação financeira sempre foi importante aos consumidores, para auxiliá-los a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes. No entanto, sua crescente relevância nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros, e das mudanças demográficas, econômicas e políticas. (OCDE, 2004).

Com a ausência de conceitos básicos referente a finanças, não há uma preparação adequada para tomadas de decisões relacionadas à gestão financeira. Aqueles que possuem uma alfabetização financeira são capacitados para tomar decisões fundamentadas sobre investimentos, poupar e emprestar (KLAPPER et al, 2014).

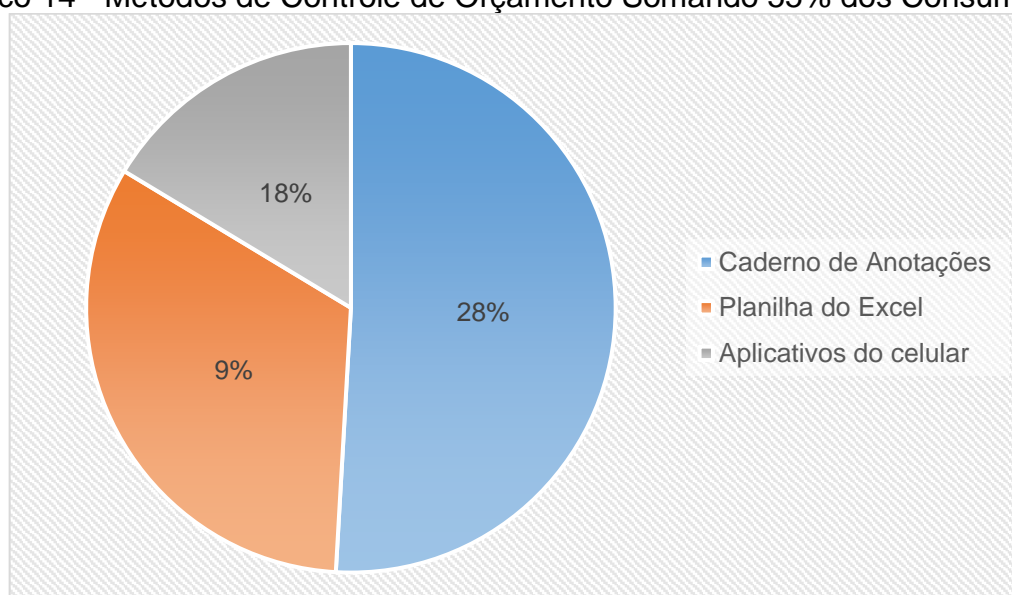
4.2.1.2. Como é a educação financeira no Brasil

Segundo o site CNDL (2018) em uma pesquisa sobre educação financeira do SPC Brasil, 45% dos brasileiros não tem controle sobre as próprias finanças, 31% dos consumidores se apresentam inseguros para lidar com o dinheiro e 34% preferem não cuidar das finanças devido à falta de disciplina, ao invés de comprarem à vista, 45% optam pelo parcelamento.

Grande parte dos brasileiros não sabem do que se trata o conceito de investir e a maioria investe na poupança, que é um dos tipos menos rentáveis de investimento (VEXTER, 2019). Com isso é notável a deficiência na educação financeira dos brasileiros o que torna um dos maiores fatores que causam endividamentos.

No Gráfico a seguir serão apresentados os métodos nos quais os consumidores realizam seus controles financeiros, somam 55% dos consumidores, 28% usam caderno de anotações, 18% planilha do Excel, 9% aplicativos do celular (CNDL, 2018).

Gráfico 14 - Métodos de Controle de Orçamento Somando 55% dos Consumidores

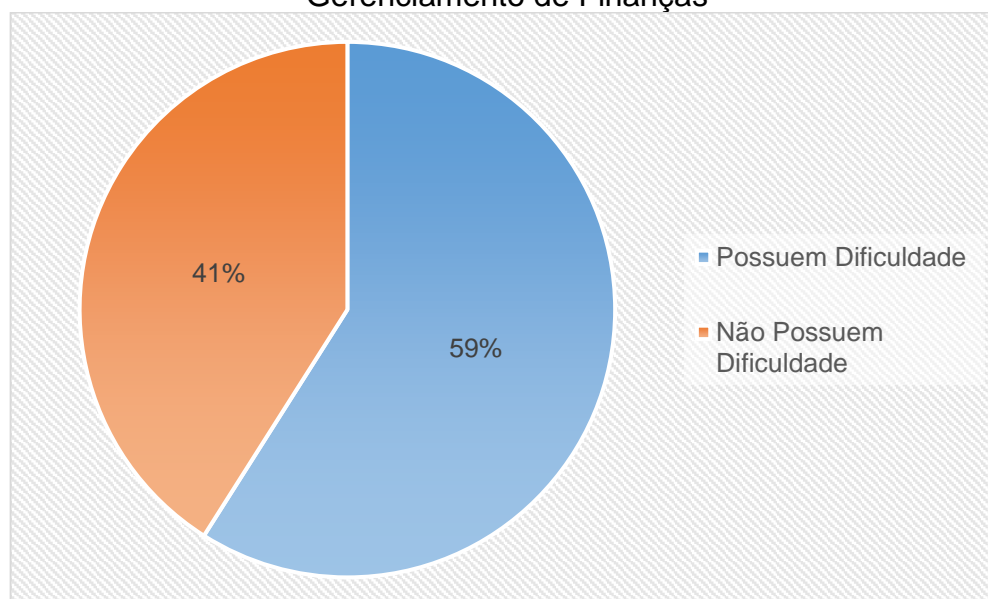


Fonte: CNDL, 2018, adaptado pela autora.

O site CNDL (2018) também coletou dados relacionados ao método de aprendizagem dos consumidores quanto ao gerenciamento dos negócios, 45% dos consumidores brasileiros aprenderam sozinhos como gerenciar finanças pessoais, o restante está dividido entre: aprendizado desde a infância vindo da família, esposo ou esposa, cursos e algum especialista.

Entre 10 pessoas entrevistadas que controlam o próprio orçamento, seis (59%) dizem ter dificuldades ao executar as tarefas e um dos principais motivos é a falta de disciplina, falta de tempo, dificuldade de encontrar mecanismo de controle e dificuldade em realizar cálculos. Os outros 41% da amostra disseram não possuir nenhuma dificuldade, como mostra o Gráfico a seguir (CNDL, 2018).

Gráfico 15 - Consumidores que Apresentam ou Não Dificuldades Quanto ao Gerenciamento de Finanças



Fonte: CNDL, 2018, adaptado pela autora.

4.2.2 Perfil do Investidor Brasileiro

Em uma pesquisa quantitativa feita pelo Datafolha a fim de obter características do investidor brasileiro no ano de 2018. A entrevista foi realizada com 3.452 pessoas que habitam em todo o Brasil, 152 municípios, representando cerca de 95 milhões de pessoas. Essas entrevistas ocorreram entre os dias 5 e 14 de novembro de 2018, de classes A, B e C, com pessoas economicamente ativas e com mais de 16 anos (ANBIMA, 2018).

Na imagem a seguir são mostradas características do investidor brasileiro.

Figura 1 - Conheça Quem é o Investidor Brasileiro



Fonte: Anbima (2019)

Os entrevistados que realizam aplicações financeiras (42%) foram questionados sobre a principal vantagem em investir. A maior parte (48%), respondeu que em primeiro lugar é a segurança, em seguida vem o retorno financeiro a ser obtido (16%), em terceiro é a possibilidade de retirada do dinheiro quando necessário (12%), o restante ficou distribuído entre economizar (1%), guardar dinheiro (3%), aplicar (1%), não souberam responder (4%) e nenhuma vantagem (5%) (ANBIMA, 2019). Esses dados são mostrados no gráfico abaixo em uma comparação realizada referente os anos 2017 e 2018.

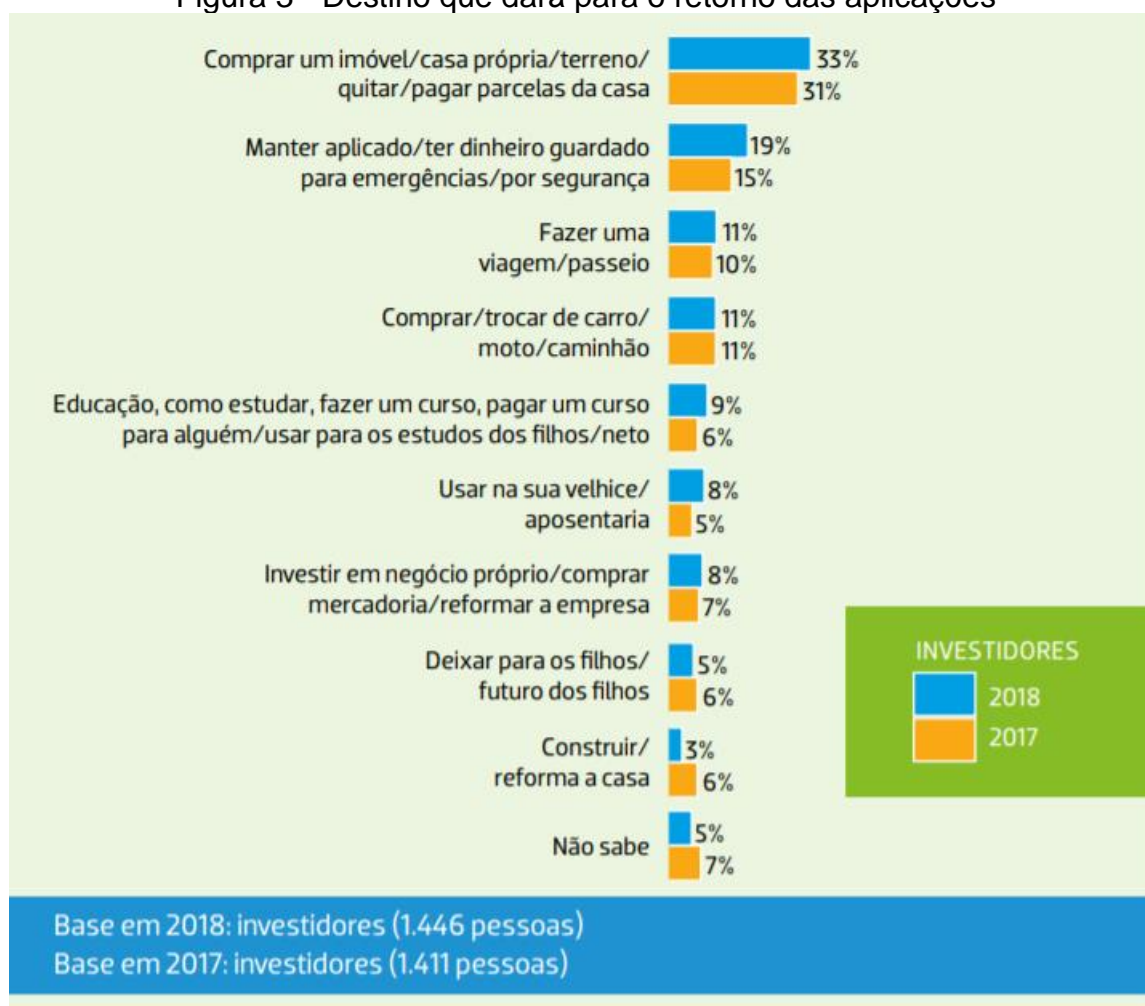
Figura 2 - Quais vantagens as pessoas veem em investir?



Fonte: Anbima (2019).

No gráfico a seguir é mostrado em que serão dedicados os retornos financeiros consequentes de aplicações, em que 31% desejam comprar um imóvel/casa própria/terreno/quitar/pagar parcelas, 15% manter aplicado/ter dinheiro guardado para emergência/por segurança, 10% fazer uma viagem/ passeio, o restante foi dividido entre educação, usar na velhice, investir no próprio negócio, deixar para os filhos, construir e também tem os que não sabem (ANBIMA, 2019).

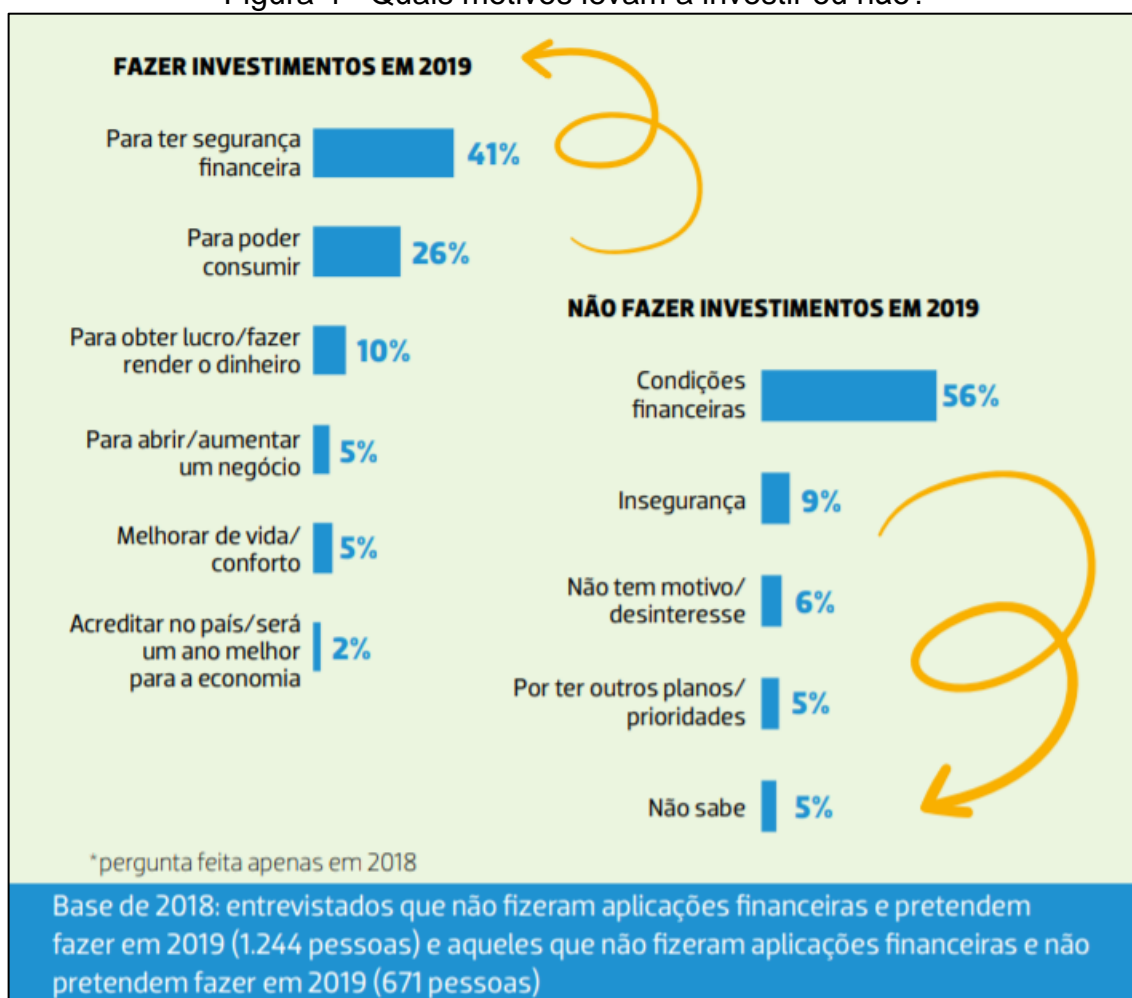
Figura 3 - Destino que dará para o retorno das aplicações



Fonte: Anbima (2019).

Na pesquisa também foi questionado os motivos para investir e não investir. Nos motivos de investir 41% responderam pela segurança financeira e para os motivos de não investir 56% respondeu que é devido as condições financeiras, como foi mostrado no gráfico abaixo.

Figura 4 - Quais motivos levam a investir ou não?



Fonte: Anbima (2019)

4.2.2.1 Perfil Conservador

Com isso é possível concluir que, o brasileiro no geral possui um perfil conservador, uma vez que 48% das pessoas que investem preferem manter seu dinheiro conservado e sem riscos a ter um bom retorno (ANBIMA, 2019).

Um dos motivos que levam o brasileiro a ser conservador e apostar em investimentos de baixo risco se decorre do fato que ocorreu em 1990 no governo do presidente Fernando Collor, colocou em prática medidas voltadas para conter a inflação do país, uma dessas medidas foi a confiscação do dinheiro que havia

depositado na poupança, causando assim uma enorme crise no Brasil gerando um impeachment (EASYNVEST, 2018).

Outro motivo é decorrente dos juros, e aplicações de renda fixa como: CDB, LCA e LCI, apresentavam bons rendimentos (EASYNVEST, 2018).

E por um último a falta de educação financeira, o que já foi citado. O que impede da população se arriscar mais devido ao pouco conhecimento, preferindo assim permanecer na zona de conforto (EASYNVEST, 2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados da pesquisa realizada foi possível concluir que a maioria dos brasileiros optam por investir na poupança devido o menor risco que ela apresenta, tornando assim o perfil do investidor brasileiro sendo como conservador. Esses dados foram concluídos a partir do questionário respondido por 22 pessoas, em que 81,8% dos entrevistados responderam que investem na poupança os tornando assim investidores com perfis conservadores o que também foi de acordo com as pesquisas bibliográficas realizadas.

Conforme dados da pesquisa, conclui-se que existem em média 71.7 milhões de investidores no Brasil, com um total de aproximadamente R\$ 2 trilhões investidos. De acordo com quanto cada investidor investe, é possível fazer uma separação entre eles, como *private*, varejo tradicional e varejo de alta renda, como um com uma definição específica. Os *privates*, têm destaque como aqueles que mais investem em valor (milhões), tendo como investimentos preferidos: fundos imobiliários; ações puras; ações no geral e fundos multimercados. Foi feita uma comparação entre os anos de 2015 e 2019, onde os dados apontam que houve um considerável aumento de capital em investimentos executados por brasileiros, cerca de R\$ 1 trilhão a mais sobre o respectivo ano.

Algo de grande ressaltado foi a educação financeira no geral e como os Brasileiros se comportam mediante a isso, que tem como objetivo atribuir uma consciência financeira no intuito de atribuir discernimento no momento de decidir qual fundo será melhor, proporcionando assim, uma maior segurança ao indivíduo. Quanto a educação financeira no Brasil, pesquisas apontam que cerca de 45% dos brasileiros não tem controle sobre as próprias finanças e 34% preferem não trabalhar o próprio dinheiro por insegurança e falta de disciplina.

O perfil do investidor brasileiro também foi abordado, com a intenção de demonstrar características dos mesmos. Cerca de 54% são homens e têm em média 42 anos, com ensino médio completo e aproximadamente 35% com ensino superior e, vale ressaltar, que a renda mínima familiar em 49% dos casos é de R\$ 5 mil. Um dos motivos de 48% da população optar por esse perfil, é decorrente a decisão do

presidente Fernando Collor, em 1990, de colocar em prática a medida de confiscação do dinheiro que havia depositado na poupança, afim de controlar a inflação.

REFERÊNCIAS

45% DOS BRASILEIROS NÃO CONTROLAM AS PRÓPRIAS FINANÇAS, MOSTRA PESQUISA SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO SPC BRASIL E CNDL. **CNDL**. 2018. Disponível em: <<https://site.cndl.org.br/45-dos-brasileiros-nao-controlam-as-proprias-financas-mostra-pesquisa-sobre-educacao-financeira-do-spc-brasil-e-cndl/>>. Acesso em: 23 jun. 2020.

ANBID. **Guia de Fundos**. 2006 Disponível em:<<https://comoinvestir.anbima.com.br/>>. Acesso em: 05 jun.2020.

ANBIMA, **Investimentos financeiros dos brasileiros totalizam R\$ 3,3 trilhões em 2019**. 2020. Disponível em: <https://www.anbima.com.br/pt_br/noticias/investimentos-financeiros-dos-brasileiros-totalizam-r-3-3-trilhoes-em-2019.htm>. Acesso em: 17 jun. 2020

APRENDA O QUE É LCI, SE VALE A PENA INVESTIR E COMO FAZER ISSO. **FOCALISE**.2018. Disponível em: <<https://blog.focalise.com.br/aprenda-o-que-e-lci-se-vale-a-pena/#:~:text=LCI%20%C3%A9%20a%20sigla%20para,para%20de%20crescer%20no%20pa%C3%ADs.>>>. Acesso em: 08 jun.2020.

ASSALI, N. **Análise de desempenho e características de fundos de fundos multigestores do mercado brasileiro no período de setembro/1998 a agosto/2007**. 2008. 145 p. Dissertação (Mestrado em Finanças e Economia Empresarial) - Escola de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV/EESP), São Paulo, 2008.

B. DE PAULA, Gilles. **Rentabilidade e lucratividade: entenda a diferença e a importância desses conceitos para os negócios**. Teasy. 2014. Disponível em: <<https://www.treasy.com.br/blog/rentabilidade-x-lucratividade-voce-sabe-a-diferenca/>>. Acesso em: 07 jun. 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Legislação**. Disponível em: <www.bcb.gov.br>. Acesso em: 11 jun. 2020.

BANCO DO BRASIL. Análise de perfil do investidor. Disponível em:<[https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/voce/produtos-e-servicos/investimentos/analise-de-perfil-do-investidor#/](https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/voce/produtos-e-servicos/investimentos/analise-de-perfil-do-investidor#/>)>. Acesso em: 11 jun. 2020.

Boletim Anbima. **“Private e Varejo | Relatórios”**. Ano I - Nº1 - Abril/2016

BONA, André. *Commodities: o que são e como investir?* **PTG- Pactual Digital**. 2019. Disponível em: <<https://www.btgpactualdigital.com/blog/coluna-andre-bona/o-que-sao-e-como-investir-em-commodities>>. Acesso em: 11 jun 2020.

BONA, André. Descubra seu perfil de investidor e invista seu melhor patrimônio! 2019. Disponível em: <<https://andrebona.com.br/perfil-do-investidor/>>. Acesso em 15 jun. 2020.

BONA, André. **Investimentos de longo prazo x investimentos de curto prazo: qual escolher?** Andre Boná. 2019. Disponível em: <<https://andrebona.com.br/investimentos-de-longo-prazo-x-investimentos-de-curto-prazo-qual-escolher/#:~:text=Investimentos%20de%20curto%20prazo%20ajudam,alguns%20investimentos%20de%20curto%20prazo.>>. Acesso em: 07 jun. 2020.

BRUNI, Adriano Leal. **Certificação profissional ANBID Série 10 (CPA10)**. São Paulo: Atlas, 2010.

CAMARGO, Jonathan. Letra Financeira (LF) – O que é, rentabilidade e como investir com segurança. **London Capital**. [2019?]. Disponível em: <<https://londoncapital.com.br/blog/letra-financeira-investir/>>. Acesso em: 11 jun. 2020.

CDB: tudo o que você precisa saber. **ECONOMIRNA**. Finança Sincera. 2018. Disponível em: <<https://economirna.com.br/renda-fixa/cdb-tudo-o-que-voce-precisa-saber>>. Acesso em: 09 jun. 2020.

CM CAPITAL E. PLUS. Mercado de derivativos: entenda os principais aspectos desse investimento. **Capital e. Plus**. 2019. Disponível em: <https://www.cmcapital.com.br/mercado-de-derivativos-entenda-os-principais-aspectos-desse-investimento/?gclid=EAlaIQobChMlp-3r5vr_6QIVkoaRCh2DMQN9EAAYBCAAEgIXC_D_BwE>. Acesso em: 11 jun. 2020.

COMO INVESTIR. Análise de perfil do investidor. Disponível em: <https://comoinvestir.anbima.com.br/>. Acesso em: 11 jun. 2020.

CONGO, Mariana. Entenda o que são debêntures e avalie seus riscos. **Blog Magnetis**. 2017. Disponível em: <<https://blog.magnetis.com.br/debentures/>> Acesso em: 11 jun. 2020.

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL E DICAS PARA SUPERÁ-LOS. **Vexter**. 2019. Disponível em: <<https://blog.vexter.com.br/educacao-financeira-do-brasil/>>. Acesso em: 23 jun. 2020.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: O QUE É, PORQUE É IMPORTANTE E DICAS. **BTGpactual digital**. 2017. Disponível em: <<https://www.btgpactualdigital.com/blog/investimentos/2635>>. Acesso em: 22 jun. 2020.

FRANÇA, Cesar; SEABRA, Rafael. **Tudo Sobre a Poupança**. Coleção e-books. [2010?]. Disponível em:

<https://queroficarrico.com/downloads/QueroFicarRico_eBook_Poupanca.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como classificar as pesquisas?** 2020. Disponível em: <<http://www.madani.adv.br/aula/Frederico/GIL.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2020.
IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção da População do Brasil e das Unidades de Federação.** 2020. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>>. Acesso em: 05 jun. 2020.

KLAPPER, L., LUSARDI, A. e OUDHEUSDEN, P. “**Financial Literacy Around the World: Insights from the Standard & Poor’s Rating Services Global Financial Literacy Survey**”. 2014.

LEONE, George. **Custos: planejamento, implantação e controle.** Edição 3ª. Editora Atlas, 2000.

LETRA DE CÂMBIO- INVESTIMENTOS EM LC. Aprenda o que é LC e como investir nesse. **Toro Radar** título [2019?b]. Disponível em: <<https://www.tororadar.com.br/investimentos/letra-de-cambio-rendimento-o-que-e> >. Acesso em 11 jun. 2020.

LIG: O QUE É E COMO FUNCIONA? **Como Investir.** 2019. Disponível em: <[https://comoinvestir.anbima.com.br/noticia/lig-o-que-e-e-como-funciona/#:~:text=Como%20j%C3%A1%20falamos%2C%20a%20LIG,\(Certificado%20de%20Receb%C3%ADveis%20Imobili%C3%A1rios\).>](https://comoinvestir.anbima.com.br/noticia/lig-o-que-e-e-como-funciona/#:~:text=Como%20j%C3%A1%20falamos%2C%20a%20LIG,(Certificado%20de%20Receb%C3%ADveis%20Imobili%C3%A1rios).>)>. Acesso em 11 jun. 2020.

LOVATO, Bruno Nascimento. **Finanças Pessoais: Investimento de Renda Fixa e Renda Variável.** 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/121011>>. Acesso em: 11 jun. 2020.
MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing.** São Paulo: Atlas, 2000.

MELO, Ítalo Francelino; POLIDORIO, Gilson Rodrigo Silvério. **Investimento em Renda Fixa e Renda Variável.** 2018. Disponível em: <<http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/7110/67647192>>. Acesso em: 08 jun. 2020.

O QUE É LCA? Conheça o investimento e o rendimento da Letra de Crédito do Agronegócio. **Toro Radar** [2019?a]. Disponível em: <<https://www.tororadar.com.br/investimentos/lca-rendimento-o-que-e#:~:text=LCA%20%2D%20Letra%20de%20Cr%C3%A9dito%20do%20Agroneg%C3%B3cio%20%C3%A9%20um%20t%C3%ADtulo%20de,para%20financiar%20o%20setor%20agr%C3%ADcola.&text=%7C%20LCA%20%C3%A9%20um%20investimento%20de,para%20o%20financiamento%20do%20agroneg%C3%B3cio.>>>. Acesso em: 09 jun. 2020.

OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico). **OECD’s Financial Education Project.** Assessoria de Comunicação Social, 2004. Disponível em:< <http://www.oecd.org/>>. Acesso em: 23 jun. 2020.

OLIVEIRA FILHO, Bolivar Godinho de; SOUSA, Almir Ferreira de. FUNDOS DE INVESTIMENTO EM AÇÕES NO BRASIL: métricas para avaliação de desempenho. **Revista de Gestão**, [s.l.], v. 22, n. 1, p. 61-76, 2015. Emerald.

OLIVEIRA, Malena. 7 coisas que você precisa saber sobre as debêntures incentivadas. **Blog Magnetis**. 2019. Disponível em: <<https://blog.magnetis.com.br/debentures-incentivadas/>>. Acesso em: 11 jun. 2020.

OLIVEIRA, Malena. Quais são os principais ETFs listados na Bovespa? Confira aqui! **Blog Magnetis**. 2019. Disponível em: <<https://blog.magnetis.com.br/etfs-listados-na-bolsa/>>. Acesso em: 11 jun. 2020.

OLIVEIRA, Rodrigo Alves de. **ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DO PERFIL DE INVESTIDOR: um estudo com os discentes ingressantes e concluintes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília**. 2012, Disponível em: <https://www.bdm.unb.br/bitstream/10483/12268/1/2013_RodrigoAlvesdeOliveira.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.

PAVIA, Eduardo Cherez. **Fundos de Investimento: Estrutura Jurídica e Agentes de Mercado como Proteção do Investimento**. São Paulo: Quartier Latin, 2016.
POR QUE O INVESTIDOR BRASILEIRO É CONSERVADOR NOS INVESTIMENTOS? **EASYNVEST**. 2018. Disponível em: <<https://blog.easynvest.com.br/por-que-o-brasileiro-e-conservador-nos-investimentos/>>. Acesso em 29 jun. 2020.

PUGA, Rodrigo, **Formação de investidores: supere a poupança e invista em ações no home broker**. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo, Investeducar, 2009.

PUGA, Rodrigo, **Formação de investidores: supere a poupança e invista em ações no home broker**. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo, Investeducar, 2009.

RAIO X DO INVESTIDOR BRASILEIRO, Anbima 2º Edição. 2018.

RAMBO, Andrea Carneiro. **O PERFIL DO INVESTIDOR E MELHORES INVESTIMENTOS: da teoria à prática do mercado brasileiro**. 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/123812>>. Acesso em: 05 jun. 2020.

REBELATTO, Daisy. **Projeto de Investimento**. Edição 1ª. Editora Manole, 2004.

SANTOS, José Evaristo dos. **Mercado Financeiro Brasileiro**. São Paulo: Atlas, 1999.

SCHREIBER, Mariana. Vantagens e desvantagens de cada investimento em momentos de crise. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/economia/vantagensdesvantagens-decada-investimento-em-momentos-de-crise>>. Acesso em: 05 jun. 2020.

SEABRA, Rafael. Poupança. **Quero Ficar Rico**. [2007?]. Disponível em: <<https://queroficarrico.com/blog/poupanca/>>. Acesso em: 08 jun. 2020.

SOUZA, Agnaldo I., Hardagh, Claudia C., Pereira, Simone R. Metodologia da Pesquisa e científica e jurídica. Texto elaborado para o material da 1ª aula da Disciplina Gestão do Conhecimento ministrada no Curso TeleVirtual em MBA Gestão de Projetos – AnhangueraUniderp|Rede LFG. 2011.

SULLIVAN, Arthur e SHEFFRIN, Steven. Princípios de economia. Rio de Janeiro: Editora: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2000.

TAVARES, Luciando. COE: o que é Certificado de operações estruturadas. **Blog Magnetis**. 2018. Disponível em: < <https://blog.magnetis.com.br/coe-certificado-de-operacoes-estruturadas/>> Acesso em: 11 jun. 2020.

TEMA DE RICO. O que são *commodities*, tipos, vantagens e como investir. **Blog.rico**. 2018. Disponível em: <>. Acesso em: 11 jun. 2020.

TESOURO DIRETO. O que é? **Tesouro Direto** [2020?]. Disponível em: <<https://www.tesourodireto.com.br/conheca/conheca-o-tesouro-direto.htm>>. Acesso em: 09 jun. 2020.

VINCENSI, Eliana Motta. **Marcação a Mercado dos Fundos de Investimento Financeiro**. 2003 Disponível em: < <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/3113/000382266.pdf?sequence=1&isAllowed=y> >. Acesso em 11 jun. 202

ANEXO 1

Questionário perfil do investidor – André Bona (2019)

1 de 9: Qual é a sua idade?

- Até 25 anos
- De 26 e 40 anos
- De 41 e 64 anos
- 65 anos ou mais

2 de 9: Como você avalia seu conhecimento sobre investimentos?

- Não tenho conhecimento
- Razoável
- Bom
- Excelente

3 de 9: Selecione abaixo os investimentos que você tem ou já teve:

- Poupança
- Títulos de renda fixa (CDB, LCI, LCA, Debêntures, DPGE, FIDC, entre outros)
- Tesouro direto (LFT, LTN, NTN-B, NTN-B Principal, NTN-C, NTN-F)
- Fundos DI e/ou de Renda Fixa
- Fundos multimercados
- Fundos de ações
- Fundos imobiliários
- Previdência privada
- Ações

6 de 9: Com que frequência você pretende utilizar uma nova estratégia para os seus investimentos?

- Pretendo rever e traçar periodicamente novas estratégias para os meus investimentos
- Pretendo rever e traçar esporadicamente novas estratégias para os meus investimentos

7 de 9: Qual a melhor opção para descrever sua tolerância ao risco?

- Baixa: quero rentabilidade acima da poupança com preservação do poder de compra
- Regular: quero rentabilidade próxima a taxa de juros DI (CDI) e aceito eventuais riscos
- Média: estou disposto a assumir riscos maiores para superar a taxa de juros DI (CDI)
- Alta: estou disposto a assumir riscos elevados para alcançar retornos expressivos

8 de 9: O que você faria se suas ações caíssem 20%?

- Venderia todas as minhas ações
- Venderia uma parte de minhas ações
- Permaneceria com a mesma quantidade de ações
- Compraria mais ações

<p><input type="checkbox"/> Mercado futuro - BM&F</p> <p><input type="checkbox"/> Derivativos</p> <p><input type="checkbox"/> Nunca investi</p> <p>4 de 9: Qual é o seu objetivo ao investir?</p> <p><input type="radio"/> Preservar capital: corrigir os investimentos pela variação da inflação</p> <p><input type="radio"/> Acumular recursos: obter rentabilidade acima da inflação</p> <p><input type="radio"/> Especular: ter alta valorização, correndo riscos maiores, se necessário</p> <p>5 de 9: Por quanto tempo você deseja manter o seu investimento?</p> <p><input type="radio"/> Menos de 1 ano - Curto prazo</p> <p><input type="radio"/> Entre 1 e 3 anos - Médio prazo</p> <p><input type="radio"/> Entre 3 e 5 anos - Médio-longo prazo</p> <p><input type="radio"/> Acima de 5 anos - Longo prazo</p>	<p>9 de 9: Qual é o valor aproximado dos seus investimentos financeiros atualmente?</p> <p><input type="radio"/> 0 a 20 mil</p> <p><input type="radio"/> 20 a 50 mil</p> <p><input type="radio"/> 50 a 100 mil</p> <p><input type="radio"/> 100 a 500 mil</p> <p><input type="radio"/> 500 a 1 milhão</p> <p><input type="radio"/> Acima de 1 milhão</p>
--	--

ANEXO 2

Questionário sobre qual investimento os entrevistados realizam – Elaborado pelo autor (2020)

Qual tipo de investimento é mais comum?

Descrição do formulário

Qual seu nome?

Texto de resposta curta

Qual a sua idade?

Texto de resposta curta

Qual tipo de investimento você realiza? *

- Poupança
- Títulos Públicos
- CDB
- LCI/LCA
- Letra de Câmbio
- Ações
- Outros...